

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A esmagadora vitória dos democráticos deve provocar uma sensível viragem na política externa dos Estados Unidos adoptada por Eisenhower e Foster Dulles



NOVA YORK, 5 — O Partido Democrático acaba de ganhar a sua maior vitória eleitoral, desde o tempo de Franklin Roosevelt, apesar da derrota sofrida pelos seus dois candidatos, no Estado de Nova York, aos cargos de governador e de senador.

A vitória dos democráticos que lhes garante uma sólida maioria nas duas Camaras e um numero de governadores, mais elevado, que o dos republicanos, já se projecta no tempo, quanto ás eleições presidenciais em 1960. As consequências do êxito democrático hão-de fazer-se sentir nos dois próximos anos em que o presidente Eisenhower terá de contar com maior oposição no Congresso á sua política. Falava-se de possível «guerra fria» entre o Executivo e o Legislativo, no caso de vitória democrática, sendo difícil, de qualquer forma, prever uma cooperação tão íntima como no passado entre os dois sectores do Governo, a despeito dos esforços que os dirigentes parlamentares democráticos, o senador Lyndon Johnson e o «speaker» da Camara, Sam Rayburn, tentaram no sentido de um entendimento.

A vitória republicana em Nova York, foi mais nítida do que os primeiros resultados faziam supor. A maioria considerável atribuída a Rockefeller arrastou, visivelmente, uma votação favorável aos outros candidatos da lista republicana.

No entanto, a progressão democrática, no Senado, nomeadamente, é de tal modo acentuada que o partido dispõe de grandes possibilidades, não só de dominar ali, durante os dois próximos anos, mas ainda de manter a maioria até 1962. Quando da eleição senatorial de 1960, haverá 32 mandatos submetidos a reeleição, dos quais 21 em poder dos democráticos e 11 dos republicanos.

Dos 21 democráticos, 11 eleitos pelo Sul têm, praticamente a vitória garantida, de antemão, tanto mais que o Partido Republicano foi, novamente, eliminado em parte, do tabuleiro político, nos Estados deste sector do país. Com uma maioria mínima de 60 lugares no Senado, no novo Congresso, e supondo — o que é improvável — que os dez democráticos do Norte percam os seus

mandatos em 1960, eles, mesmo assim, conservariam a sua maioria senatorial por mais dois anos.

A tendência, que desde já se manifesta na Califórnia, onde os democráticos ganham as eleições para o Senado e o cargo de governador, e os resultados conhecidos nos outros Estados do Oeste mostram que o Partido Democrático recuperou, nessa parte do país, uma boa posição, que lhe permitirá desempenhar papel preponderante nas eleições presidenciais.

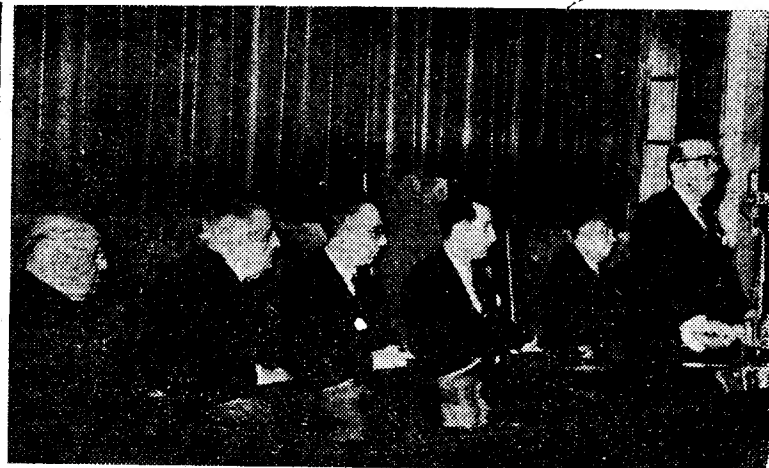
No aspecto pessoal, alguns candidatos vão-se ressentir dos resultados destas eleições para reforçarem ou destruir as suas ambições á presidência. Entre os republicanos, a vitória de Rockefeller e a derrota de Knowland na Califór-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Rodovias

O problema rodoviário volta a causar dores de cabeça á Administração e contratempos sérios a quem tem de circular pelas nossas estradas, além de graves prejuízos á economia nacional. O debate acerca do II Plano de Fomento deu ensejo a que, mais uma vez, se erguessem clamores acerca do estado precário em que se encontra a nossa rede de estradas e do atraso verificado na execução do plano rodoviário, por falta de dotações suficientes para a menor reparação ou construção de estrada nova, quer de fresca data, quer de há muito projectada. Um dos deputados que se referiram, na Assembleia Nacional, ao momentoso problema, o sr. Melo Machado, afirmou precisamente que «quando as estradas começam a concorrer para se alcançar um rendimento real efectivo (referia-se ao incremento verificado ultimamente na industria do turismo) é quando começam a declinar, depois de terem, num esforço notável, constituído justamente motivo de orgulho da nossa Administração». E uma das moções aprovadas considerava «a relevante importância das estradas para o turismo e desenvolvimento económico, especialmente nas regiões do interior, e a necessidade de acelerar a construção e assegurar a conservação das estradas nacionais». Ora, o problema mostra acentuada tendência para se agravar e, se não procurarmos resolvê-lo a tempo, acarretará mais tarde despesas muito mais volumosas do que aquelas com que poderia resolver-se agora. Os povos cansam-se de esperar pela satisfação das suas mais urgentes necessidades, de tal modo que, quando acabam, por ver cumulado os seus desejos e satisfeitas as suas aspirações, já não agradecem os benefícios que lhes fizeram — tanto tempo levaram a esperá-los e tantos prejuízos a demora em resolvê-los acarretou, tanto á economia geral, como á sua própria economia.



A mesa da presidência da sessão

O ministro da Educação presidiu à abertura do Congresso Nacional de Estomatologia

Sob a presidência do professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, foi hoje de manhã, solenemente inaugurado na

Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, o primeiro Congresso Nacional de Estomatologia, que será encerrado no dia 8, ás 11 e 30, e no qual tomam também parte Espanhóis e Franceses. Antes, foi celebrada missa pelos estomatologistas falecidos.

A direita daquele membro do Governo, sentaram-se os srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes; prof. Cadenat, de Toulouse; e prof. Carol Monfort, de Barcelona; e á esquerda, os srs. dr. Fernando Ferreira da Costa, presidente do Congresso; prof. Zabala Rubio, director da Escola de Odontologia de Madrid; e dr. Palma Leal, presidente da comissão organizadora.

(Continua na 13.ª página)

Ainda não há acordo russo-americano sobre a interdição de experiências atómicas

GENEVBRA, 5 — Os delegados norte-americanos, ingleses e russos á Conferência Nuclear de Genebra voltam a reunir-se esta tarde para continuar a discutir qual das duas

agendas, a russa ou a norte-americana, deve ser adoptada para os trabalhos da conferência destinada a estabelecer um acordo sobre a interdição das experiências com armas atómicas.

Na sessão de ontem á tarde — a terceira —, o chefe da delegação soviética insistiu em que, antes de mais nada, as potências ocidentais assinem o projecto de acordo elaborado pelo Governo russo, assumindo o compromisso de que não se realizariam novas experiências atómicas. Declarou, também, que a sua delegação se recusava a aceitar a agenda proposta pelos Estados Unidos, em substituição da que fora apresentada pela Rússia.

Por sua vez, os chefes das delegações norte-americana e inglesa voltaram a declarar que, antes de se discutir e aprovar um acordo sobre a interdição das experiên-

(Continua na ultima página)

O Brasil reconheceu a Republica da Guiné

RIO DE JANEIRO, 5 — O Governo brasileiro reconheceu o novo Estado da Republica da Guiné. — (F. P.)

O rato

comeu a serpente

TEL-AVIV, 5 — Um rato comer uma serpente não é acontecimento vulgar e ainda por cima quando o rato é minúsculo e a serpente tem quase um metro de comprimento, mas foi o que aconteceu aqui no Jardim Zoológico.

Pouco disposto a ser comido por uma cobra da colecção daquele jardim, embora fosse destinado á sua refeição, um vulgar rato branco, de aparência pacífica decidiu-se a resistir ao ofício, esmagou-lhe a cabeça á dentada e, quando os guardas entraram na jaula encontraram o «pacífico» rato branco a devorar a terrível cobra. — (A. N. I.)

No panorama geral das eleições norte-americanas, a vitória alcançada pelo candidato republicano Nelson Rockefeller para governador de Nova York tem de assinalar-se como um grande êxito pessoal. Na eleição dos milhonários (Rockefeller contra Harriman) ganhou o mais rico, que é também o mais novo dos dois 50 anos). Harriman, que foi colaborador de Roosevelt e, durante muitos, anos alimentou a ambição de vir a ser ele mesmo candidato á presidência dos Estados Unidos, deve ter visto chegar o fim da sua carreira política

FIGURAS E PROBLEMAS

ESTILO

por ADOLFO CASAS MONTEIRO

As sucessivas revoluções que, do romantismo para cá, tão profundamente transformaram o conceito de estilo, deixaram-nos uma pesada herança de incerteza quanto aos limites que se lhe devem atribuir. Como se nos tivessem surripado, de um dia para o outro, o módulo único e insubstituível, perdido o qual ficássemos incapazes de reconhecer o muito ou pouco, o bom ou mau estilo...

É que, na verdade, deixou de va-

Visado pela Comissão de Censura

ler esse cómodo recurso, alferir pelos mestres se o novo escritor lhes seguia as pisadas. Os novos horizontes abertos pelo romantismo davam ao artista uma liberdade que desorientou o crítico, e ainda hoje desorienta muitos, saudosos de um tempo em que o vernaculismo era, aparentemente pelo menos, um critério seguro.

Tal liberdade, suprimindo esse denominador comum do exemplo, permitindo todas as aventuras do estilo, não foi, todavia, uma escola de libertinagem, como ainda há quem pense. Supô-lo, é esquecer que o artista, clássico ou não, sempre se fez

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AGORA

VOE NO

JETSTREAM*

o mundialmente famoso avião da **TWA**
de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA.

PLANO FAMILIAR

Reduções desde 2.893\$00 a 8.679\$00

Aplicável:

- ✓ através do Atlântico
- ✓ entre 15 de Outubro e 31 de Março
- ✓ em qualquer classe
- ✓ a esposa e filhos de mais de 12 e menos de 26 anos

PREÇO ESPECIAL PARA EMIGRANTES

Reduções de 30% e 40%.

Aplicável:

- ✓ para América do Norte e Canadá
- ✓ entre 15 de Outubro e 30 de Junho
- ✓ em Classe Turística e Económica
- ✓ 30 Kg. de bagagem grátis

Só a **TWA** liga Lisboa e Nova-York com 70 das principais cidades da América

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TWA

Lisboa
Av. da Liberdade, 258
Telefone 58123

FIGURAS E PROBLEMAS

(Continuação da página anterior)

a si próprio, fosse através de modelos aos quais aspirava repetir, fosse numa procura aparentemente á toa. Mas esta aparência só existe aos olhos de quem não sabe que todo o artista é mestre de si próprio, e que só o mau segue, sem crítica, os mestres. O autentico artista, vá ou não á escola, aprende na mesma, porque só o chega a ser quando acaba por encontrar o «seu» estilo.

Não há improvisação, em ambos os casos. Sómente que, no primeiro, o estilo era realmente um território de fronteiras definidas, e todos os seus recursos tinham nome. Na fase da exploração do desconhecido falta esse bordão ao artista, que já não se limita a procurar a sua «nota» pessoal nos limites e combinações por assim dizer previsíveis, mas chega a querer, nos casos extremos, forçar as portas do impossível — como Mallarmé, ou Joyce.

Mesmo tais extremos, porém, não excluem a existência de certos polos de atracção, aos quais inevitavelmente se vai filiar inclusive a exploração aparentemente mais anárquica dos recursos da linguagem. É que, na realidade, tal anarquia é pura ilusão de quem se assusta com o desconhecido, e decreta á primeira vista a «desordem» do que lhe parece nada ter de comum com qualquer espécie de estilo. Mas tem. E tem sempre, a menos que, evidentemente, se trate de pura extravagância, como as havia mesmo nos mais «clássicos» dos autores, de pura e simples... falta de estilo, que é um fenómeno de todas as épocas.

Esses polos de atracção, esses pontos de convergência das tendências na aparência mais desencontradas, podemos, sem falsear a riqueza da experiência, reduzi-los a duas atitudes, a duas aspirações fundamentais: de um lado, a da simplicidade da expressão directa; do outro, a da complexidade e da expressão indirecta. Parece-me que, definindo neste termos as duas formas essenciais de busca de um estilo, não estou forçando uma simplificação que possa adulterar a realidade; inimigo ligad da mania da simplificação, creio não ser vítima dela julgando possível a redução acima referida das maneiras fundamentais através das quais o artista procura, de acordo com as suas mais profundas as-

pirações, uma expressão autentica, mas que não pode ser unicamente sua, pois a lingua não é um instrumento que se possa amoldar arbitrariamente, sendo ela própria um factor fundamental.

Ora essas duas tendências opostas parecem-me corresponder precisamente á atracção, ou do uno, ou do multiplo. Mas é talvez imprudente ir tão longe, o que não seria de facto, ir para longe da literatura, mas demasiado fundo na busca das suas determinantes essenciais — pondo-nos, perigosamente, com um pé na filosofia e outro na literatura. Pois fiquemos, por agora, só com esta ultima. O caso é que o artista pode ver a perfeição na máxima sobriedade e limpidez, na mais pura decantação da linguagem, ou, pelo contrario, no enriquecimento pela acumulação, na harmonia pela riqueza dos contrastes, no servir de uma teia de palavras que possa reflectir todas as subtilezas da emoção ou da ideia.

Talvez o leitor já tenha pensado que eu podia sintetizar tal opposição nos dois termos: clássico e barroco. Sem duvida! Mas pela mesma razão que antes, também me parece conveniente deixar de parte, e só como sugestão, este novo elemento. Mas com ele, como antes, quando aludi ao uno e ao multiplo, parece-me ficar bem claro que, nesta questão do estilo, todos os paralelos confirmam a necessidade de o conceber sob as duas formas fundamentais que comeei por apontar — seja qual for a designação que se ache conveniente dar-lhes.

O que já me parece discutível é pretender-se identificar cada uma dessas tendências com determinada época. Aqui sem duvida, o problema se complica, pondo aliás em perigo a compreensão de tudo quanto se refira a estilo; pois como admitir que uma época inteira seja vocacionadamente atraída pela simplicidade, ou pela complexidade da expressão, a não ser que se negue qualquer participação do temperamento, do carácter, em suma, da personalidade do escritor, na formação do seu estilo? Na realidade, a determinação exacta (tanto quanto possível) das tendências fundamentais do estilo não pode deixar de ter em conta, antes de mais nada, que este não pode ser voluntariamente escolhido, e que, através dele, se vão manifestar disposições muito possivelmente ignoradas pelo escritor, e que revelam o mais íntimo da sua personalidade. Direi mesmo que o estilo não é senão o encontro do artista com o Mundo, isto é, a descoberta de uma harmonia que lhe permite pôr em equação o mais inconfundivelmente «seu» com o mais genericamente humano.

E se aspirando á expressão simples ou á expressão complexa, o escritor não está manifestando disposições que possam caracterizar, definir, uma época, se essas tendências se mantêm paralelas através de qualquer fase da literatura, e igualmente em todas as literaturas, isso unicamente pode significar que o estilo só de uma forma muito relativa será determinado por modas, a menos que se trate, afinal, de um falso estilo, de uma forçada redução e diminuição da personalidade, capaz de anular o poder criador do artista.

Ora, quer-me parecer, é isto mesmo que podemos concluir das considerações atenta de certos movimentos literários, sobretudo quando de importação demasiado visível. O que ainda é confirmado, acho eu, pela frequência com que tais estilos-moda são abandonados, do que vejo um exemplo perfeito em Eugénio de Castro, que pretendeu ser simbolista, «á francesa», mas não tardou a encaminhar-se para uma expressão tradicional que correspondia ás suas verdadeiras inclinações estéticas. E há um mais generalizado exemplo, acho também, no parnasianismo; mas isto seria, ainda uma vez, entrar em contos largos...

O «experimentalismo» de tantos escritores modernos, e até a frequência com que, na nossa época, eles têm recusado a condição de artistas, negando a própria ideia de estilo, ao contrario de obscurecer este problema, ajuda melhor a sua compreensão, pois vemos que, assim mesmo, as tendências fundamentais permanecem invariáveis e, tal e qual como no passado, as obras suposta-

mente alheias a qualquer ideia «artística» se integram igualmente, ora na tendência para a simplicidade, ora para a complexidade, o que fica claramente demonstrado, no primeiro caso com o concretismo, no segundo com o surrealismo. Será necessário mais, para ficar fora de duvida que, não só a arte de escrever não alterou a sua «lei» fundamental, como também que tal dualidade é a própria expressão de duas vias paralelas — e que se completam, se implicam uma á outra?

Começaram os cursos de preparação militar para estudantes universitários

No Batalhão de Caçadores 5, para início das actividades dos Cursos Especiais de Preparação Militar da Guarnição de Lisboa, efectuou-se hoje a apresentação dos soldados-cadetes, que depois foram distribuídos pelas várias Armas, cujos cursos funcionarão nos quartéis que lhes dizem respeito, ás quartas-feiras e domingos.

Em Caçadores 5 ficará a funcionar o curso geral de Infantaria dirigido pelo sr. capitão Soares de Moura.

A concentração de hoje assistiu o director dos cursos gerais de Lisboa, sr. major Oliveira Rodrigues.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «Terraço das Estrelas»
hoje, à 1 hora

RINO SALVIATI

VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA

(Adultos — Maiores 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA

UNICO RESTAURANTE
PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071

Encerra às Segundas-feiras

Actos comemorativos

do aniversário
de «Os Carlos»

Com uma distribuição de tabaco, papel e fósforos aos Carlos hospitalizados e detidos em diversos estabelecimentos do País, prosseguiram hoje os actos comemorativos do 28.º aniversário do grupo onomástico «Os Carlos», iniciados ontem.

Na sede do grupo, procedeu-se à distribuição de um bode a 800 pobres. Assistiu à entrega dos donativos, pelos funcionários da secretaria o sr. Carlos de Ornelas, presidente da junta consultiva e vice-presidente da direcção.

A noite, também na sede do grupo, na Praça da Alegria, efectuou-se um jantar de confraternização, que reuniu cerca de sessenta convivas. Presidiu Carlos de Ornelas, ladeado pelos srs. comodoro Carlos Henrique, Carlos Empis, capitão Carlos Fernandes e dr. Carlos Pereira. Uma orquestra fez-se ouvir durante o jantar, tendo usado da palavra, para salientar a acção benemerente de «Os Carlos», os srs. Carlos Madeira, José Castelo, pelo Grupo «Os José»; dr. Carlos Pereira, Carlos Empis, presidente da direcção; Santos Jorge, Carlos de Ornelas e dr. César Afonso, que agradeceu as referências à Imprensa.

Amanhã será feita uma exposição de enxovais, destinados às crianças, nascidas na noite de ontem para hoje nas maternidades, a quem tenham sido dado o nome de Carlos.

Ciclo de conferências
sobre saúde naval

Integrada no ciclo promovido pelo Serviço de Saúde Naval, o primeiro-tenente médico Carlos Pigueira Rego fez esta tarde, no Hospital da Marinha, uma conferência sobre «Organização do Serviço de Saúde na Armada».

A próxima conferência será proferida pelo primeiro-tenente médico Gualter José Marques, depois de amanhã, e subordinar-se-á ao título: «Acção do médico naval como higienista».



O sr. Louis Grabette, que já se encontra em Lisboa, é o novo representante da Air-France em Portugal. Funcionário daquela companhia desde 1934, o sr. Louis Grabette prestou serviço em Marrocos, Antilhas, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia e Peru, onde a sua acção deixou marca de vivo relevo.

Vida rotária

Uma palestra do prof. Hernani Cidade

VISEU, 4. — Na sessão desta semana do Clube Rotário de Viseu, presidida pelo sr. eng. Amaral Fuschini, o prof. dr. Hernani Cidade proferiu uma palestra sobre Viriato como figura máxima da resistência lusitana. Depois de ter apresentado um esboço histórico da actividade de Viriato, o prof. dr. Hernani Cidade referiu-se à presença daquelle libertador na literatura portuguesa.

Nesta sessão falaram ainda o professor Jaime Ribeiro, o dr. Adelino Mesquita e o dr. José Coelho, arqueólogo visense, que se contrapôs a algumas afirmações do mestre catedrático.

Foi ainda prestada homenagem à memória do prof. dr. Joaquim de Carvalho.

Como se atribuiu
a Armando de Basto
um quadro já retirado
da sua exposição

O pintor José Rodrigues tem razão. O seu quadro, que eu suponho ser de Armando de Basto, fê-lo retirar da exposição logo no dia 28 de Outubro, depois de o ouvir declarar-me, com evidente sinceridade, que ele o pintara antes de 1929, ano em que o levou a uma exposição no Brasil.

Não precisei de mais para lhe dar todo o crédito. Prescindi de visitar-lhe o «atelier», como me propôs, para me certificar da qualidade da sua pintura. Estava, sem dúvida, diante de outro artista, com o seu brio pessoal, que conhecera Armando de Basto nos seus verdes anos de formação e que porventura dele recebera as primeiras influências — o que explica que nos seus inícios, como na paisagem em questão, ele mostre um certo parentesco com as últimas obras do malogrado Armando de Basto.

Há diferença de «touche»? Sem dúvida. Mas a verdade é que Armando de Basto, artista volúvel e autodidacta da pintura — que teria chegado a definir-se melhor, numa técnica própria, que só o trabalho continuado assegura — Armando de Basto morreu sem atingir a plena eclosão da sua complexa personalidade. Assim, de um quadro a outro, dos que se expõem agora em tão apreciável conjunto, sente-se a instabilidade dos meios de expressão, a presença de influências diversas — sempre, contudo, a afirmação de uma grande sensibilidade estética.

Segui, lado a lado, as primeiras tentativas de Armando, naquela Cité Falguière onde convivemos com Modigliani e outros revolucionários das formas de arte.

A guerra empurrou para Portugal o artista em plena crise de formação, cortando a sua evolução no meio em que poderia triunfar, porventura.

Na sua própria terra, tantas vezes madrastra para os melhores, procurou adaptar-se, baldadamente. Cansado dessa luta, foi parar à Granja, a oficina de Alvaro Miranda, decorador de interiores e imitador de móveis antigos. Ora a paisagem em causa é precisamente

(Continua na 14.ª página)

Os furtos a bordo
do «Hildebrand»
encalhado em Cascais

O paquete inglês «Hildebrand», afundado em Setembro do ano passado, nos rochedos diante de Cascais, continua a dar que falar, não só nos baldados resultados das tentativas de refutuação, como nos casos de roubos praticados pelos operários que ali têm trabalhado. Há tempo, como noticiámos, alguns operários foram presos sob a acusação de terem cometido furtos de garrafas de bebidas e peças de automóveis. O agente Martins Baptista, da Polícia Marítima, encarregado de novas investigações, descobriu outro caso de roubo, praticado por alguns dos indivíduos implicados no primeiro e por outros. O processo vai ser enviado á capitania do Porto de Lisboa.

Quanto ao salvamento do navio, parece que já nada se espera. Foram postas de parte as tentativas feitas e suger-se, agora, uma nova maneira de salvar o barco: cortá-lo ao meio para o conseguir retirar do local onde encalhou. Alguns técnicos do porto de Lisboa, ouvidos sobre o assunto, reflectiram, porém, um certo cepticismo relativamente ao projecto.

A ELEIÇÃO FINAL
de «Miss Apolo 1958»

Realiza-se no próximo sábado, dia 8, a eleição final da «Miss Apolo 1958», durante um programa de «Ritmos de Danças», em que colaboram a orquestra de José Barreiros e alguns artistas da nossa rádio. A festa terá lugar na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

Presidente da Canada Dry International,
em Portugal

Da esquerda para a direita vêem-se os srs. Sharuf, Trigo de Mira, Sr. e Sr. McConnell, J. I. Bordallo, A. Rego e A. Naves

Centro de Milícia
da Mocidade Portuguesa

Recomeçaram, esta tarde, as actividades do Centro N.º 1 de Milícia da Mocidade Portuguesa.

Os filiados nele inscritos compareceram às 14 e 30 na Escola do Exército, onde foram informados do plano de instrução que começa oficialmente amanhã.

Chegou na madrugada de ontem a Lisboa, de visita às modernas instalações da Canadá-Refrigerantes Americanos, Lda, o sr. Lincoln McConnell, presidente da Canada Dry International.

O sr. McConnell, que veio acompanhado de sua esposa, foi recebido no aeroporto da Portela pelos srs. Sharuf, director regional da Publicidade e Vendas da Canada Dry Int., João Ildefonso Bordallo, administrador da Canadá-Refrigerantes Americanos, Lda., Trigo de Mira, gerente da mesma firma, e os inspectores de vendas, srs. António Rego e António Naves.

CASINO

Apresenta
em rigoroso exclusivo
outra grande atracção
internacional

MARCEL AMONT

O êxito louco
do Olympia
de Paris

(Adultos — maiores de 17 anos)

No Grande Salão Restaurante:
— Consumo mínimo Esc. 40\$00
ou Jantar Esc. 80\$00

No «Wonder-Bar»: consumo mínimo
Esc. 60\$00

ESTORIL

STUDIO 4

COM O ESQUENTADOR

Liseta

O PROBLEMA DAS AGUAS
QUENTES É RESOLVIDO
IMEDIATAMENTE

HA SEMPRE UM ESQUENTADOR
LISETA ADEQUADO À SUA
CASA E AO FIM A
QUE SE DESTINA

- 5 MODELOS
- ECONÓMICOS
- PRÁTICOS
- RÁPIDOS
- EFICIENTES
- BONITOS

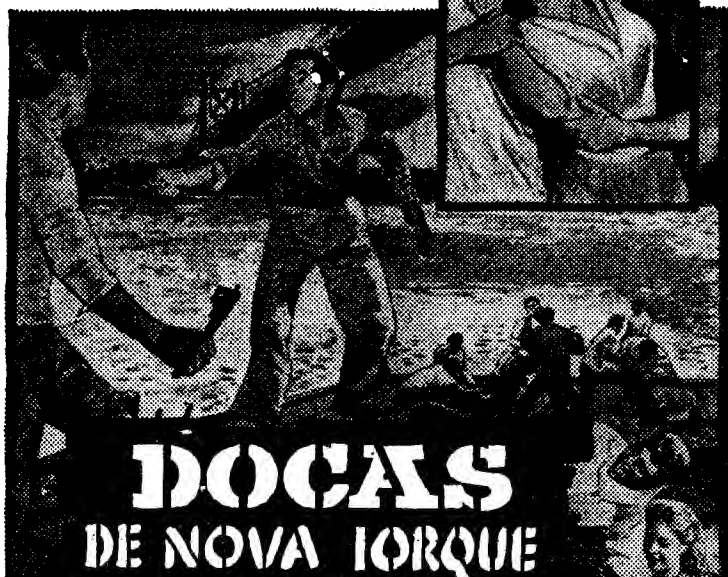
A GAZCILLA E GAZ DE CIDADE

Os esquentadores LISETA têm, além das disposições normais de segurança, o regulador automático de débito de gás, que protege o aparelho contra sobrecarga, aumentando assim a duração de vida útil.

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85 • TELEF. 21219 • LISBOA

A VERDADE IMPLACÁVEL SOBRE AS QUADRILHAS DE JOVENS!

AS SUAS RIXAS...
AS SUAS ESCOLAS DE CRIME...
E AS SUAS NAMORADAS...
Adultos — Maiores de 17 anos



APRESENTANDO **JAMES DARREN** COM Laurie Carroll, Michael Granger, Jerry Robert
e **FREDDIE BELL AND HIS BELLBOYS** ARGUMENTO: LOU MORHEIM e JACK DEWITT
BASEADO NA NOVELA DE FRANK PALEY. PROD. POR SAM KATZMAN. REALIZAD. FRED S. SEARS
A CLOVER PRODUCTION - A COLUMBIA PICTURE

FREDDIE BELL AND HIS BELLBOYS
O EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO DE
«O RITMO DO SÉCULO»

O FILME MAIS DURO DE TODOS OS TEMPOS!

Em complemento:

CANTINFLAS À L'AMINUTA

HOJE ESTREIA CAPITOLIO

O «DANCING»
DA MELHOR
SOCIEDADE

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137.
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

EM EXITO CADA VEZ MAIOR

**BALLET
MILOS RISTIC**

Uma atracção-espectáculo de classe excepcional

A FORMOSA E BRILHANTE BAILARINA

MARIA DEL SOL

A NOTÁVEL PARELHA **HERMANOS ANTUNEZ** EM BAILE ESPANHOL

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

**CAFÉ
CHAVE D'OURO
Salão de Chá**

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança
pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»

Com o vocalista
JULIO AMARAL

Maiores de 15 anos

**SINTRA ESPERA O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Coliseu

Espectáculo mundial de circo.
Hoje às 21,30, com a sensacio-
nal companhia. **Avalanche de**
atracções internacionais. Ama-
nhã, às 16 horas espectáculo
para crianças

A noite de hoje é sensacional!
Se forem ao Coliseu verão as coisas
mais fantásticas do mundo humano
e animal. Formidável companhia de
circo, rutilante de alegria, pertur-
bante de emoção, com dezenas e
dezenas de atracções internacionais.
Programa avassalante, com palhaços
espanhóis, os Rudi-Llatas e clowns
italianos, os Truzzi. Os mais estu-

pendos numerosos aéreos, com pilotos
de morte e heroicos acrobatas. Equi-
líbrio em escadas rolantes. Aramis-
tas prodigiosos, e muitas outras
criações e novidades como nunca
se viram. Amanhã, às 16 horas, es-
pectáculo com entrada gratuita às
crianças, até aos 10 anos, acompa-
nhadas.

Beba BOTELHAS
A aguardente ideal
É velha apetecida
A melhor de Portugal.

ADEGA MESQUITA

FERNANDO FARINHA



Fernando Farinha

Participa aos seus amigos, admiradores
e estimados clientes da Adega Mes-
quita, que a partir de hoje ali estará
todas as noites com novos fados da
sua autoria

Amanhã a tradicional **Chispalhada c/todos**, ao almoço

Teatros e Cinemas

Subsídios teatrais

Por força das circunstâncias, pa-
rece certo que terá de considerar-se
que o subsídio é o melhor meio de
acudir á crise do teatro (um teatro
de expressão actual não necessita-
ria, por certo, de recorrer ao subsí-
dio). Mas, se assim é, por força de
circunstâncias, poderia talvez per-
guntar-se em que medida o subsí-
dio serve o teatro ou as empresas
e os artistas. Se não houver probi-
dição artística (os artistas estudan-
do e dignificando os seus papeis, os
empresários e os directores de com-
panhia substituindo a tempo os
seus cartazes) o teatro subsidiado
converter-se-á num anacronismo
antiartístico, numa coisa que sub-
siste, mesmo sem publico. O subsí-
dio correrá para manter despesas
e receitas de quem o faz. Deixará
de ser um recurso para honrar a
arte (se é que a arte autentica não
se dignifica por si própria), trans-
formando-se numa reforma doura-
da para que dele beneficie: artistas,
empresários, proprietários, arrenda-
tários e sublocatários de casas de
espectáculo.

Não valeria a pena, finda a pre-
sente experiência, enveredar por
mais uma — a do subsídio a cada
um dos espectáculos postos com
dignidade e sem beneplácito pu-
blico.

A ideia não é original. Foi já pos-
ta na vizinha Espanha. Na Espa-
nha onde dezenas de casas de es-
pectáculo, na capital e na provin-
cia, guardam a essência do melhor
teatro de todas as épocas.

No Teatro Nacional

continuará a empresa

Rey Colaço-Robles Monteiro

O sr. ministro da Educação Na-
cional homologou o parecer do ju-
ri encarregado de apreciar as pro-
postas relativas ao concurso para
a exploração do Teatro Nacional,
que por unanimidade se tinha ma-
nifestado no sentido de que a adju-
dicação fosse renovada á empresa
Rey Colaço-Robles Monteiro. A Ca-
sa de Garrett fica deste modo asse-

gurada a continuidade de uma
orientação que, entre outros titulos,
tem já hoje os dos seus trinta anos
de experiência porfiada e continua.

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «O gebo e a
sombra», em ensaios no Teatro
Avenida, têm a seguinte distribui-
ção: «O gebo», Rogério Paulo; «Do-
roteia», Adeline Campos; «Sofia»,
Carmen Dolores; «João», Mário Fe-
reira; «Chamico», Alberto Ghira; e
«Candidinha», Beatriz de Almeida.

— «Motorista» e «Jardineiro», são
os dois números do 1.º acto da nova
revista em ensaios no Teatro Va-
riedades, que o cómico Almeida
vai desempenhar.

— A actriz-declamadora Dulce de
Oliveira, recém-chegada das ilhas,
está a preparar a sua futura digres-
são ao Brasil.

— Os artistas Yola e Paulo, pror-
rogaram a sua actuação na «boite»
do Hotel Tivoli, onde estão a obter
assinalado êxito.

— O Teatro Experimental do Por-
to iniciou o sistema de descanso se-
manal, integralmente respeitado
para todos os seus artistas. Foi es-
colhido o dia de segunda-feira, uni-
co em que não haverá espectáculo
no seu teatro.

— E' no Teatro Sá da Bandeira,
do Porto, que oportunamente, se vai
estrear a nova revista do autor tea-
tral Avelino Carneiro, intitulada
«Canção do Porto». Do elenco que
a vai desempenhar fazem parte os
artistas Déo Maia, Lília Maria, Ma-
ria Dolores, Branca Morena, Idali-
na Vidal, Glória Gouveia, Maria de
Lourdes, Irmãos Guarás, Rui Mete-
lo, Silva Santos, Pereira Gomes, Vir-
gílio Cervantes, Ernesto Torres, Ma-
nuel Alfredo e Pais Moreira.

— Na TV., prosseguem os ensaios
da comédia «O doente imaginário»,
de Molière, que será apresentada
na terça-feira da próxima semana.

— A companhia do Teatro Maria
Vitória só em Janeiro apresentará
nova revista, que brevemente comen-
çará a ser ensaiada.

— O actor Carlos Alves não parti-
cipa do elenco, que no Teatro
ABC está a ensaiar nova revista.

— A bailarina Maria Carmen Vi-
lhena, discipula de Carmen Grana-
dos, apresenta-se, brevemente, ao
publico, num espectáculo represen-
tativo da dança e do folclore espa-
nhóis.

Teatro de Goldoni

no Teatro Avenida

Lisboa inteira acorre ao Avenida,
ri perdidamente e aplaude a nova
companhia do «Teatro de Sempre»,
dirigida por Gino Saviotti. Tal facto
não é de estranhar, pois o espec-
táculo apresentado pela Empresa
Laura Alves, em colaboração com
Giuseppe Bastos, é um espectáculo
verdadeiramente cultural, modelar-
mente artístico e simultaneamente
divertidissimo e esufiante de gra-
ça. Trata-se da imortal comédia de
Carlo Goldoni «O Mentiroso», cuja
graça e flagrante actualidade a tor-
na uma peça verdadeiramente «de
sempre». Rogério Paulo interpreta
o protagonista, acompanhado por
Samwel Dinis, Carmen Dolores, Ma-
dalena Sotto, Luís Filipe, Henrique
Santos, Alberto Ghira, Constança
Navarro e secundado, com igual
brilho pelos novos artistas Catarina
Avelar, Alexandre Vieira, Armando
Caldas e Alberto Pereira.

No Trindade

estrea-se, depois de amanhã,
«O diário de Anne Frank»

A estreia de «O diário de Anne
Frank», no Trindade, está marca-
da para depois de amanhã.

Esta peça, da autoria de Fran-
ces Goodrich e Albert Hackett, na
versão portuguesa de Luís Ga-
rhardo (filho) e Francisco Mata,
foi encenada por Francisco Ribe-
iro. Do conjunto de intérpretes fa-
zem parte a estreante Maria Ar-
manda (que será a protagonista),
Fernando Gusmão, Luís de Cam-
pos, Fernanda de Sousa, Isabel de
Castro, Lígia Teles, Costa Ferrei-
ra, Canto e Castro e Ribeirinho.

Para o espectáculo de estreia
está já esgotada a lotação e, nas
bilheteiras do Trindade, estão á
venda bilhetes para os espec-
táculos seguintes.

Uma peça

de **Romeu Correia** na T. V.

O director dos Serviços Comer-
ciais da R. T. P., sr. dr. A. Vara-

tojo, convidou os criticos de televi-
são e vários jornalistas para assis-
tirem á representação, em tela es-
pecial, da peça de Romeu Correia
«Céu da minha rua», ontem apre-
sentada na rubrica de tele-teatro.
Era motivo de excepcional interes-
se a presença de Amália Rodrigues,
que já antes tinha enfrentado as ca-
maras da televisão num programa
de fados. Além de Amália Rodri-
gues foram intérpretes Varela Sil-
va, Elvira Velez, Gina Santos, Cla-
risse Belo, Paiva Raposo, Armando
Cortês, Raquel Valdez e Rodolfo
Neves. O espectáculo, realizado por
Fernando Frazão, com cenários de
Octávio Clériga, continha um fado
«Céu da minha rua», com musica
de João Nobre e letra de Silva Ta-
vares. A critica á peça será publi-
cada na secção respectiva.

Depois do espectáculo os convida-
dos visitaram o estúdio, após o que
os criticos conversaram com o eng.
Manuel Bivar e o dr. A. Varatojo,
que não puderam responder a to-
das as perguntas, algumas referen-
tes aos serviços de programas, sec-
ção que não estava representada no
encontro.

Cinco meses em cena

a peça do Monumental

A história do mais vivo interesse
de «A rainha do ferro-velho», conti-
nua a levar ao Teatro Monumental
um numero publico, dado o tema
desta peça, que é um autentico do-
cumento de critica aos grandes mo-
nopolios internacionais, em prejuizo
das pequenas empresas. Laura
Alves tem nesta peça o melhor pa-
pel da sua carreira, a par das bri-
lhantes interpretações de Assis Pa-
checo e Alves da Costa, secundados
por Maria Helena, Artur Semedo,
Henrique Santana, Joaquim Miran-
da, Maria Luizette e Natália dos
Anjos.

No Império

«Os dez mandamentos», o pro-
digioso filme de Cecil B. De
Mille, entra em 6.ª semana



Prosseguindo numa carreira que
raros filmes têm alcançado, e que
bate todas as receitas registadas
até hoje na maior sala de Lisboa,
que é o Império, «Os dez manda-
mentos» entraram gloriosamente
em sexta semana.

No Politeama

Amanhã, «Aquela loira»
e «Passagem de modelos»

Uma obra de cinema notável é
a que apresentam amanhã, á tar-
de, no Politeama, «Os Grandes Ro-
manços de Amor», «Aquela loi-
ra», com Simone Signoret, Serge
Reggiani e Claud Dalphin, realiza-
ção de Jacques Becker, é uma im-
pressionante história de amor, que
foi considerada pela critica um
dos melhores filmes do cinema
francês. Vários prémios têm ga-
rlandado «Aquela loira», entre os
quais o da melhor interpretação
feminina do ano.

No palco haverá nova e sensa-
cional passagem de modelos, de
uma das mais categorizadas «bou-
tiques» de Lisboa, o que será mo-
tivo de nova enchente do Politea-
ma.

Como de costume, variados e va-
liosos prémios, desde artisticos ra-
mos de flores a caros perfumes
franceses serão distribuidos pela
assistência feminina. O espec-
táculo é para maiores de 17 anos.

HOJE

EM 2.ª SEMANA

HOJE

UM DOS MAIORES ÉXITOS DE GARGALHADA DE

PEDRO INFANTE

E DA ENCANTADORA ROSITA QUINTANA

O PINGA AMOR

3 ESPECTÁCULOS ÀS 15,15-18,15 (p. r.) 21,30

NO
Odeon

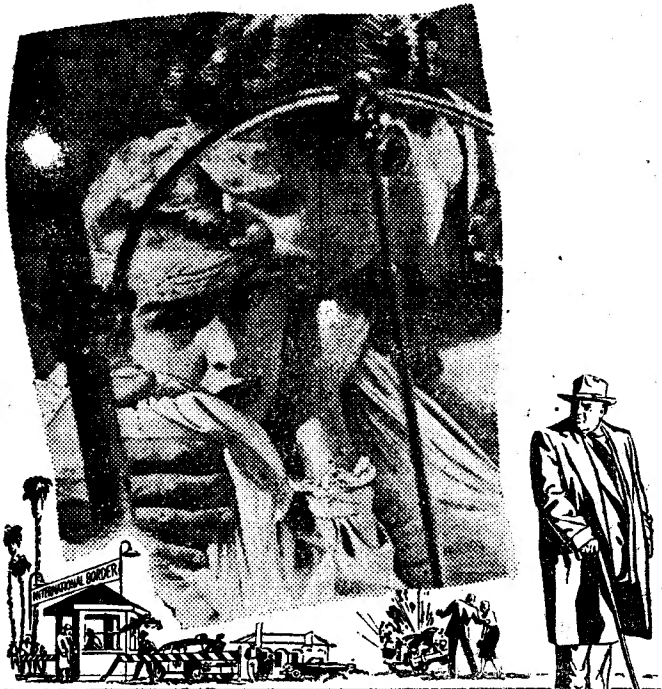
Em virtude da grande afluência, avisamos os Srs. espectadores que já se encontram à venda bilhetes para toda a semana.

(Maiores de 12 anos)

SEXTA-FEIRA, nos cinemas

EDEN e ROMA

UMA ESTREIA DE SENSACÃO!



Universal International

CHARLTON HESTON · JANET LEIGH · ORSON WELLES

A SEDE DO MAL

JOSEPH CALLEIA · AKIM TAMIROFF · MARLENE DIETRICH · ZSA ZSA GABOR

REALIZAÇÃO DE ORSON WELLES

UM AMOR PERSEGUIDO PELO ÓDIO, PELA AMEAÇA E PELA VINGANÇA

UM DRAMA COMO SÓ ORSON WELLES PODERIA CRIAR!
Excl. DOPERFILME Adultos — Maiores de 17 anos**MAXIME**

NOVA GERENCIA

Dancing

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

NO PROGRAMA:

BALLET OLYMPIA GIRLS
ESTEVÃO E SUA ORQUESTRA

e ainda, todo o elenco com: TRUDY GERALDILLO — MATILÓ — EMY GERALDILLO

HOJE — EM ESTREIA

A EXCEPCIONAL PARELHA DE BAILE ALEMA

MARIANNE AND WALT MAROWA

JOSÉ MAGALHÃES E SUA ORQUESTRA

CONCHITA RELLEGOS

MAGNIFICA CANÇONETISTA ESPANHOLA

MATILÓ — EMY GERALDILLO



BIBI FERREIRA

MARIA VITORIA

As 20,30 e 22,45

Adultos M/17 anos

2 HORAS DE GARGALHADA
com **SALVADOR**

E TODA A SUA ALEGRE COMPANHIA NA REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
e a atracção argentina PERLA CRISTAL
(EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»)

PERLA CRISTAL

Cartas dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 2717115.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor em technicolor**INDISCRETO**

com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN
TEL. 2076815.30 - 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A original sátira**JACOBOWSKY E O CORONEL**com DANNY KAYE
O homem que tinha sempre uma solução para tudo!
(Adultos maiores 17 anos)**CONDES**
TEL. 2252315.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de Victor Hugo em Technirama-Technicolor**OS MISERÁVEIS**

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE
Telefone 76308015.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Com o herói ceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir**INDISCRETO**

com Ingrid Bergman e Cary Grant Technicolor

CINEMA IDEAL
Telefone 44194As 21 (M/17 anos)
ESPORAS DE AÇO
O vira-casacos**RESTELO**
Telefone 61037521.15 (M/17 anos)
O ÚLTIMO PARAÍSO
c/ Karlheinz Böhm**EVOLV**
TEL. 50595A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Vittorio de Sica e Françoise Arnoulno famoso filme francês
SEGREDOS DE ALCOVA**POLITEAMA**
TEL. 2630115 - 18.15 e 21.30
Últimas exhibições
4.ª semana triunfal com o extraordinário filme de rara envergadura espectacular em Cinemascope
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e Montgomery Clift (Adultos — M/17 anos)
Amanhã às 21.30, Estreia «Vingador sem piedade» — (M/17 anos).**MONTEATLANT**
TEL. 55131A's 15 e 21 h. (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento da cinematografia europeia**OS MISERÁVEIS**com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros
Technicolor — Technirama**ROYAL**
TEL. 445037A's 21 (M/17 anos)
MANUELA
c/ Trevor Howard
No programa:
O homem que destruiu a alma**CLIP 2**
TEL. 48560A's 21 (M/17 anos)
TEMPO DE FÉRIAS ANNA**GERRASSO**
TEL. 20917A's 21 (M/17 anos)
ALIBI
Ele e as mulheres**CASINO ESTOR**
21.30 (M/17 anos)Cinemascope
A PORTA DA CHINA
c/ Gene Barry**IMPERIO**
TEL. 55144A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
6.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema**OS DEZ MANDAMENTOS**de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —**SAO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 5415315.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O maior acontecimento Cinematográfico!**KENNETH MORE em****A TRAGÉDIA DO TITÂNICO**

Um rigoroso exclusivo deste cinema

ROMA
Telefone 7277815.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Bela, atrevida e perigosa**NATHALIE**

com Martine Carol e Mischa Auer

ODEON
Telefone 2628315.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental**O PINGA AMOR**com Pedro Infante e Rosita Quintana
Boas canções, boa disposição e situações complicadas.
Bilhetes à venda para toda a semana**AVIS**
Telefone 4710215.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
8.ª SEMANA
O mais belo romance musical**A RAPARICA DAS VIOLETAS**
com Sara Montiel e Raf Vallone**TEATRO MONUMENTAL**

Emp. LAURA ALVES — T. 55133

Adultos M/17 anos

HOJE
As 21,45 h.
em**5.0**

MÊS

A seguir a peça de Colette.
«GIGI»

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

NO TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45 horas
A Empresa Carmem Dolores Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos apresenta NO MELHOR E MAIS ALEGRE DOS ESPECTÁCULOS

A NOVA COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI na comédia de máscaras de Carlo Goldoni

«O MENTIROSO»e o prólogo de Matos Sequeira
«TRÊS PERSONAGENS A PROCURA DUM PAPEL»Espec. p.ª maiores 12 anos
Henr. Santos

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Esplanada do Rato
Cozinha à Portuguesa

A derrota do senador republicano Knowland e a vitória do governador democrático Orval Faubus partidário da segregação racial no Arkansas são consequências sensacionais das eleições nos E. U.

(Continuação da 1.ª página)

nia, colocam o vice-presidente Richard Nixon em nova posição. arrebata-lhe a coroa de delírio que tem usado. Knowland sofre não apenas uma dolorosa derrota pessoal, mas o seu futuro político está, agora, seriamente comprometido. Quanto aos democráticos, os êxitos de John Kennedy e de Stuart Symington colocam-nos fracamente à cabeça do seu partido para a candidatura presidencial em 1960.

O «maremoto» democrático rola pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — O «maremoto» democrático que rola pelos Estados Unidos, com excepção do Estado de Nova York, confirma-se à medida que se vão conhecendo os resultados. A vitória esmagadora alcançada pelo Partido Democrático nas eleições vai fazer do presidente Eisenhower o primeiro ocupante da Casa Branca, que terá governado, por três vezes, com Congressos em que o seu partido estava em minoria.

Os ganhos dos democráticos no Senado, mesmo sem se conhecerem os resultados de algumas eleições, vão dar ao seu partido uns sessenta assentos contra 49 no Congresso anterior. Na Câmara, a representação democrática terá mais de 280 mandatos contra 235 na cessante. Pelo menos cinco governadores democráticos substituiram republicanos em Estados tão importantes como a Califórnia, a Indiana e o Ohio.

Pode-se considerar aberta, desde já, a campanha para a eleição presidencial. Os republicanos encontram, em potencial, um candidato ideal, na pessoa de Rockefeller, o qual nega, contudo, que ambicione a Casa Branca. Os «possíveis» democráticos são eleitos por grande maioria e procuram-se impôr-se nos dois anos que se seguem.

O presidente Eisenhower e sua esposa estabeleceram, decerto, alguns «records» de velocidade, quando votaram em Gettysburg, na Pensilvânia. O presidente gastou 24 segundos para votar, e a esposa 18 apenas. Ambos estiveram em Gettysburg durante 11 minutos, voltando a partir de helicóptero.

Em Albany, capital do Estado de Nova York, um brincalhão de mau gosto furou as paredes dos isoladores e pôs a funcionar 16 máquinas de votar. Os votos antecipados eram todos a favor dos democráticos. A alavanca da máquina de votar estava travada para o candidato republicano ao cargo de governador. Na cidade de Fonda, no mesmo Estado, ficou travada a alavanca para os democráticos. — (F. P.).

O senador republicano Knowland foi derrotado

NOVA YORK, 5. — Nelson Rockefeller (republicano) foi eleito governador do Estado de Nova York, por 1.319.466 votos contra 1.307.907, anunciaram já ao governador cessante, Averell Harriman (democrático), que felicitou, o adversário pela vitória. O «New York Times» e o «New York Daily Mirror» anunciavam já nas primeiras edições, a vitória de Rockefeller, que parece tornar-se assim um possível candidato à eleição presidencial.

A decepção pela derrota de Harriman será, provavelmente, compensada pelo êxito do candidato democrático, Frank Hogan, ao lugar do Senado pelo Estado de Nova York, que parece certo.

Noutros Estados, porém, torna-se expressivamente volumosa a vitória dos democráticos, que alcançaram um êxito significativo no Estado da Califórnia, onde o senador republicano William Knowland foi derrotado pelo democrático Edmund Brown.

O governador Faubus, do Arkansas, foi reeleito

O governador do Arkansas, Orval Faubus, foi reeleito por grande maioria, o que é considerada como a aprovação total da posição que assumiu na luta contra a administração federal relativa à integração escolar naquele Estado. Michael V. Disalle, antigo administrador dos pregos no Governo de Roosevelt, foi eleito governador de Ohio, ba-

tendo o governador republicano William O'Neil.

Foi também, reeleito o governador de Connecticut, Abraham Ribicoff, por maioria esmagadora. O seu companheiro de lista, Thomas J. Dodd, democrático, foi igualmente, eleito senador. Naquele Estado, pela primeira vez em 18 anos, os democráticos eliminaram os republicanos dos lugares de governador e senador.

O Estado de Virgínia elegeu, para o Senado, o democrático Harry Byrd. Outro senador também democrático foi eleito no Novo México, Dennis Chavez.

Pouco depois do encerramento do escrutínio, sabia-se que o candidato democrático a governador do Estado de Alabama, John Patterson, fora eleito. Este resultado não constitui, aliás, uma surpresa, pois provém de um Estado do Sul onde os democráticos têm uma maioria permanente «sólida» e onde, na maioria dos casos, os republicanos só apresentaram candidatos por forma.

Nos outros Estados de Leste, os resultados parciais chegados até agora dão maiorias democráticas. No Massachusetts, o senador John Kennedy, candidato democrático provável à presidência em 1960, obteve maioria esmagadora.

No Maryland, o candidato democrático a senador, tem, também, a maioria.

Pela primeira vez, desde 1852, o Partido Democrático conseguiu abrir uma brecha no baluarte republicano de Vermont, obtendo a vitória no único lugar atribuído por este Estado para a Câmara dos Representantes.

Na Virgínia ocidental, único Estado onde há dois lugares de senador a preencher, os democráticos bateram, por grande maioria, os dois rivais republicanos.

Da outra extremidade do país, os primeiros resultados chegados da Califórnia indicam que foi grande «empurrão» democrático, que se transformou progressivamente num verdadeiro «maremoto», à medida que se conheciam os resultados do escrutínio, o qual revelou um número «record» de eleitores que foram às urnas.

A tendência geral da eleição indica claramente que os problemas económicos dominaram as preocupações dos eleitores. No Estado de Indiana, um democrático bateu o titular republicano para a Câmara dos Representantes, num sector onde o desemprego é particularmente importante. Na Virgínia Ocidental, região de minas de carvão, onde é latente o mesmo problema, afirmou-se a vitória democrática.

Com excepção de Harriman, as grandes figuras democráticas foram reeleitas. — (F. P.).

As primeiras reacções dos dirigentes dos dois partidos

Na Casa Branca, o presidente Eisenhower recolheu aos seus apóstolos depois de seguir os resultados na televisão. Não fez comentários sobre a derrota do seu partido, mas a conferência habitual com os representantes da Imprensa, dentro de horas, dar-lhe-á uma oportunidade para manifestar a sua opinião.

A primeira reacção oficial aos resultados conhecidos, assinalando a nítida vitória democrática, foi manifestada, esta manhã, em Washington, por Nixon, o qual declarou: «Os nossos adversários merecem a vitória, que alcançaram graças aos seus esforços persistentes e à sua excelente organização».

Tirando a lição do escrutínio, acrescentou:

«Os republicanos trabalharam durante dois meses e os nossos adversários, durante dois anos: O resultado era inevitável. Não voltaremos a cometer este erro. Vamos começar a trabalhar amanhã pela vitória, que será nossa, em Novembro de 1960».

Adlai Stevenson, duas vezes candidato à presidência, declarou, em Chicago, durante a noite, que o Partido Democrático obtivera do povo o mandato para se tornar o «leader» da nação. Num comunicado oficial, declarou, em especial: «Hoje é um grande dia para os

democráticos, o maior dia de que me posso recordar. Mas é, também, necessário que o partido mostre a sua sabedoria. O partido recebeu o mandato para assegurar uma «leadership» consciente e criadora, numa época a todos os títulos perigosa. Estou certo de que o Congresso democrático saberá aproveitar a ocasião que lhe é oferecida, fazendo face às suas responsabilidades».

O chefe da maioria democrática do Senado, Lyndon Johnson, e o «speaker» da Câmara, Sam Rayburn, declararam, em Dallas (Texas) que os ganhos democráticos constituíam uma «grande vitória».

Lyndon Johnson acrescentou que a vitória democrática indica que «o povo norte-americano subscreveu decisivamente a orientação construtiva e confiante do Congresso democrático» e que os votos «demonstram claramente que o povo norte-americano não quer vetar o século XX». — (F. P.).

Outras opiniões

WASHINGTON, 5. — O secretário-geral do Partido Republicano, Meade Alcorn, tem uma opinião diferente da de Nixon: «Não havia uma plataforma nacional única. O principal é que não obtivemos suficientes votos. É uma realidade que não podemos encobrir».



O governador Averell Harriman, democrático, do Estado de Nova York, batido na eleição de ontem pelo seu competidor republicano

Por seu turno, o secretário-geral do Partido Democrático, Paul Butler, acha que «os eleitores repudiaram a chefia do presidente Eisenhower e as táticas de propaganda eleitoral empregadas pelos republicanos».

«Quiseram demonstrar a sua aprovação à obra construtiva realizada pelo 85.º Congresso, dominado pelos democráticos» — salientou.

Por seu lado, o director da comissão de propaganda senatorial democrática, o antigo senador Earle Clements, afirma que «numerosas razões» concorreram para a vitória democrática.

«Os problemas internos eram dominantes» — prosseguiu —. «O povo norte-americano apreciou a atitude construtiva tomada pelo congresso democrático perante os problemas». — (A. N. I.).

Rockefeller diz que não se candidatará à presidência

NOVA YORK, 5. — Na sua primeira conferência de Imprensa depois de ter sido eleito governador de Nova York, vencendo o candidato democrático, Averell Harriman, Nelson Rockefeller, herdeiro da maior fortuna dos Estados Unidos, declarou que «não está interessado em candidatar-se à presidência em 1960».

A sua principal preocupação, de momento — continuou — é cumprir os deveres de governador republi-

cano de Nova York, durante os próximos quatro anos. Tentar fazer conjecturas sobre o que acontecerá daqui a dois anos é uma atitude improdutiva e irrealista — disse. Mas acrescentou: «Espero, contudo, chefiar a delegação de Nova York à convenção republicana que nomeará o nosso candidato presidencial».

Respondendo a uma pergunta, declarou que Eisenhower não lhe enviara qualquer mensagem de felicitações pela sua vitória. — (A. N. I.).

O significado da vitória de Rockefeller

WASHINGTON, 5. — O presidente do «comité» nacional do Partido Democrático, Paul Butler, declarou que a vitória dos democráticos é um facto, pois o país tem cada vez menos confiança na aptidão do presidente Eisenhower e do Partido Republicano. E acrescentou: «É uma vitória pessoal de Rockefeller. Fez uma boa campanha, mas retirou a sua solidariedade ao presidente e ao vice-presidente».

Pelo seu lado, o presidente do «comité» nacional republicano, Meade Alcorn, reconheceu «não haver dúvidas que em certos sectores sofremos um sério reves». Depois, referindo-se à vitória de Rockefeller, em Nova York, disse: «Isto prova que um republicano pode ser eleito e os republicanos serão eleitos em 1960. A campanha de 1960, começará hoje».

Na Casa Branca, o presidente Eisenhower, que seguiu atentamente os resultados das eleições, absteve-se de fazer comentários. — (F. P.).

O rumo que pode tomar a política externa

WASHINGTON, 5. — A política externa adoptada por Eisenhower e Foster Dulles vai ser alvo de fortes ataques no Congresso, em consequência da vitória dos democráticos nas eleições parlamentares — afirmam os observadores políticos.

Prevê-se que já o biénio será duro para o presidente Eisenhower e seu secretário de Estado. Nesse período, que precede as eleições presidenciais de 1960, o Governo e os seus aliados tradicionais estarão sujeitos a fortes críticas — salientam os mesmos observadores.

Há, como se sabe, uma pequena, mas influente, minoria de senadores democráticos a favor do reconhecimento do Governo de Pequim, ou, pelo menos, de qualquer espécie de conciliação com a China continental. Mas não há indícios, por enquanto, de que tenha conquistado novos aderentes entre os deputados democráticos eleitos ontem.

Contudo, se os democráticos se reagruparem — como se espera —, com o propósito de fazerem frente a Foster Dulles em questões de método, o resultado líquido de tal atitude será o amolecimento da atitude norte-americana para com Pequim e a adopção de outras medidas tendentes a suavizar a «guerra fria». — (A. N. I.).

Preocupações na Formosa

TAIPEH, 5. — Os círculos oficiais nacionalistas mostram-se muito preocupados com o resultado das eleições americanas, pois — afirmam — podem ter consequências importantes para a China nacionalista.

Chang Kai Chek, que se encontra no centro da Formosa, de férias, é informado do resultado das eleições, por telefone, directa e constantemente. — (F. P.).

Os resultados do apuramento

NOVA YORK, 5. — Os resultados das eleições, conhecidos às 11 horas, são os seguintes: Câmara dos Representantes — Democráticos eleitos, 270 (ganhos, 41); republicanos, 132.

Senado — Democráticos eleitos, 25 (ganhos, 12); republicanos, 8, também sem ganhos.

Governadores — Democráticos eleitos, 22 (ganhos, 6); republicanos, 7 (ganhos, 4). — (F. P.).



A convivência é um problema e a solidão um drama. Os homens não convivem, chocam-se e repelem-se como bolas de bilhar. Os animais, que parecem caricaturar os homens (ou será o contrário?) lutam e ferem-se. Eis dois simpáticos ratos brancos (o rato Mickey, de Disney, é o responsável por esta simpatia que temos pelos ratos) a lutarem. São cobaias e recebem choques eléctricos. Cortada a corrente de electricidade os ratos portam-se com «civildade». Estas experiências estão a fazer-se em Filadélfia

O incêndio que destruiu o novo aeroporto de Bruxelas

BRUXELAS, 5. — Às 3 horas (T. M. G.) estava praticamente extinto o violento incêndio que se declarou ontem à noite, no aeroporto nacional de Bruxelas, supõe-se que devido à explosão do sistema de aquecimento, num hangar, que ficou seriamente danificado.

Calculam-se em milhões de francos belgas os prejuízos sofridos. As chamas alastraram para a área em que estava a construir-se um novo edifício de oito andares, cujo ático, torre de «controlo» e escritórios sofreram importantes estragos.

Mais de duzentos bombeiros, ajudados pelo pessoal do aeroporto, combateram o fogo, durante mais de seis horas, enquanto a Polícia cercava a zona de perigo, impedindo o acesso do público.

Registaram-se apenas dois feridos de gravidade: um membro do pessoal meteorológico, que sofreu sérias queimaduras, e um bombeiro. A Sabena anuncia oficialmente, em relação com o fogo que destruiu o aeroporto de Bruxelas-Nacional, que a maior parte das carreiras da companhia partirão à hora marcada normalmente e que os horários das empresas estrangeiras não sofrerão alteração.

Ignora-se em que proporções poderão ser utilizadas as instalações de radar, de meteorologia e rádio. Parte importante destes serviços encontrava-se ainda no antigo aeroporto de Melsbroek. Com efeito, o novo aeroporto de Bruxelas Nacional tinha sido inaugurado em Maio. O tráfego dos helicópteros, com terminos na cidade propriamente dita, não foi praticamente perturbado pela destruição da «gare» aérea. — (A. N. I. e F. P.).

AUTOMOBILISMO

No «Rallye» de S. Martinho participam os melhores valores

Cresce o entusiasmo pela realização do «Rallye» de S. Martinho, prova que é organizada pelo Clube Arte e Sport. As características essencialmente desportivas da competição e o facto de se disputar, unicamente, num domingo de manhã, despertaram entre os amadores do volante grande interesse.

Muitos dos nomes em foco no automobilismo nacional estarão presentes, destacando-se os quatro campeões de 1958, eng. Abreu Valente, Horácio de Macedo, dr. Manuel de Castro e Rui Martins Silva; os espanhóis Pablo Menzel e Jesus Saiz; e as representações do Belenenses, Sporting, Benfica, F. C. Porto e Arte e Sport.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 11 na sede do clube organizador, das 21 às 24 horas.

De ontem para hoje

FRATERNIDADE LITERÁRIA

NO seu sorriso loiro, sem retórica solenizante, Dinah Silveira de Queiroz trouxe-nos um abraço do Brasil — a fraternidade sem preambulos dos escritores brasileiros. Um «cocktail» de humor, de ironia diluída numa docura comunicativa, de arguta singeleza foi a conferência que ontem ela fez no Centro Nacional de Cultura sobre «Aspectos da vida do escritor brasileiro». A autora de «Floradas na Serra», acentuando o laço íntimo de simpatia humana que hoje une o Brasil os ficcionistas ao publico, mostrou como essa situação se relaciona com o surto de cronistas nos grandes jornais. Lembrou também — e esse foi um dos pontos principais da sua palestra — a necessidade e a importância de promover e estimular a co-edição quer de obras brasileiras quer — e sobretudo — de obras portuguesas, como meio de paliar as dificuldades criadas pelas contingências do agio à expansão do livro português no Brasil. Uma ideia a ponderar e uma conferência leve, mas iluminada pela elegancia de um estilo original e que não esquecerá.

FEIXE DE IMAGENS

SOB a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos de politica externa, e nomeou governador-geral de Moçambique o sr. capitão-de-fragata Pedro Correia de Barros e governador de Cabo Verde o sr. major do Estado-Maior Silvino Silvério Marques. Foi resolvido ainda promover ao posto de brigadeiro o coronel tirocinado de engenharia sr. Manuel António Vassalo e Silva.

* A' beira do Mediterraneo azul, no sussurro de espumas da Corniche de Marselha, acaba de extinguir-se, co m82 anos, um soldado heroico, cuja espada fulgiu ao serviço de Portugal. Fidalgo e aventureiro, Georges Stucky de Quay, tio do actual conde Stucky, que hoje reside na nossa Pátria, bateu-se nas campanhas de pacificação de Moçambique, onde seu irmão, o então conde de Stucky, fundara a Companhia do Boror. Georges Stucky considerava Moçambique a sua segunda pátria. Ferido em combate nas campanhas dos Makanhas, tomou parte em 1899 nas expedições dos Matakas e do Niassa. O grande feito, porém, da sua carreira de voluntário queimado pelos sóis do perigo, foi o cerco de Nhamacurra, que, em 1917, ele defendeu, com 200 cipaio, do assalto das tropas de Von Letow.

* Há gente capaz de tudo para levar a água ao seu moinho! Tal este senhorio de Covelinhas (Rezende) que, para se ver livre de uma inquietude pertinaz e poder alugar a casa em melhores condições de preço, resolveu simplesmente organizar uma quadilha com pessoas da sua família e, a coberto da noite, arrombar a porta da residência em questão, partindo telhas e praticando outras tropelias. A pobre locatária abandonou a casa, mas queixou-se à Polícia dos desacatos de que fora alvo.

* O progresso vai chegando aos recessos mais agrestes e puros da natureza — o progresso material, que pouco a pouco, nivela os homens e os arranca a esforços descomunais e incompensáveis. E' agora a Serra da Cabreira que vê melhoradas as suas condições de vida com a instalação de um teleferico para transporte de madeiras. Assistiu à inauguração o director-geral dos Serviços Florestais.

* Foi agitada a continuação da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Terminou ontem alta madrugada essa sessão, em que voltou a debater-se um processo em suspenso de permuta de terrenos entre aquela instituição e o Município, para o prolongamento da Avenida Fernão de Magalhães e alargamento da Rua Alberto Aires de Gouveia, com expropriação dos edificios dos serviços auxiliares do Hospital de Santo António. Finalmente, essa permuta foi aprovada por maioria.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, novo presidente do Supremo Tribunal Administrativo. * A esposa do Chefe do Estado ofereceu ontem, no Palácio de Belém, uma recepção ás esposas dos membros do Governo e ás do corpo diplomático. * Por ter atingido o limite de idade, sendo por isso exonerado do comando do aviso «Afonso de Albuquerque», o sr. comandante Marques Esparteiro foi homenageado com um almoço de despedida pela officialidade daquele navio. * Em Chão-de Sapos (Cadaval) o jornalista José Leonardo, de 31 anos, ficou intoxicado por gases, quando trabalhava na perfuração de um poço. Ao ser retirado do poço, a corda partiu-se e o infeliz trabalhador deu uma queda grave. * De Aveiro assinalam que entraram a barra vários navios procedentes dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, pertencentes à frota bacalhoeira. * Na base naval do Alfeite, o operário electricista Manuel Francisco Caldeira morreu electrocutado, ao proceder à reparação de um posto transformador.

Joaquim de Carvalho

um homem verdadeiramente culto

Poderá parecer algo insólito, senão pretensioso, que eu tenha encontrado na circunstancia de se genro de Joaquim de Carvalho, um tão bom amigo, uma razão para acerca dele escrever o que vai seguir-se.

De boa vontade teria desistido de o fazer se tivesse lido ou soubesse que lá escrever-se aquilo que sinto imperioso dever de exprimir, tanto mais que pode parecer, e a alguns decerto parecerá, que eu, apagado e desreventado, natural e justificadamente desconhecido nas altas esferas intellectuais em que ele tão considerado é, me aproveite dessa circunstancia para nelas abusivamente penetrar.

Não é assim. O que acontece é que ser genro constitui uma situação especialmente favorável para poder apreciar: nem se vê com os olhos dos filhos, aos quais o amor filial, por um lado, e o exercício inevitável da autoridade paterna — ainda que dominado pela persuasão e extremamente compreensivo neste caso — por outro, perturbam a objectividade; nem com os dos alunos, cuja clara visão a também inevitável disciplina escolar e as posições relativas de examinador e examinado, melhor, de apreciador e de apreciado, não podem deixar de influenciar; nem com os dos amigos íntimos de infancia ou juventude que sempre hão-de tender a considerar o homem maduro através da recordação viva do jovem que conheceram e apreciaram sen-

do jovens também. Por outro lado, o ser-se genro permite-nos um conhecimento mais completo do homem através da sua vida familiar, porque estamos em condições de conhecer os seus gostos, predilecções, interesses, em suma, todas as suas reacções perante as pequenas e grandes coisas com que topamos nesta aventura que é a vida. E não falta, também, o amor, que é indispensável à compreensão integral dos homens e das coisas.

Foi por isso que resolvi escrever as palavras que se seguem:

É principalmente, como mestre, como intelectual eminente, que meu sogro tem sido apreciado. Dizem que era um homem extremamente culto. Eu direi, antes, que era um homem integralmente culto.

Com ele confirmei que a verdadeira cultura, a única que interessa, por ser a unica fecunda, criadora, consiste na assimilação do sa-

(Continua na 11.ª página)



Dois aspectos da sessão: em cima, a assistência; em baixo, a mesa da presidência

A conferência de Lisboa

da Federação Internacional de Oleicultura

inaugurou-se esta manhã no S. N. I.

Na sala do Teatro do S. N. I. — Palácio Foz — inaugurou-se esta manhã a reunião de Lisboa da Federação Internacional de Oleicultura, em que participam delegações de Portugal, Espanha, França, com a Argélia, Itália, Tunísia e Marrocos, e que termina no próximo dia 8.

Presidiu á cerimónia, que foi muito concorrida, o sr. eng. Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura, que tinha a ladeá-lo, na mesa de honra, os srs. dr. José Neves, presidente da Junta Nacional do Azeite e da delegação portuguesa; Jelloul Ben Cherifa, presidente da F. I. O.; Alves Martins, presidente do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite; eng. Botelho da Costa, director-geral do Ministério da Economia; eng. Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; e dr. Repolho Correia, pela Comissão de Coordenação Económica. Entre a assistência, viam-se os embaixadores da Espanha e da França, o presidente da Associação Industrial Portuguesa e outras altas individualidades.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. José Neves, que principiou por saudar os delegados á reunião, definindo depois as atribuições da Federação Internacional de Oleicultura e salientando o valor da sua acção, desde o especial relevo que dá á importância económica da oliveira, unica cultura rentável em terrenos pobres, ao seu valor social, tendo em vista a quantidade de mão-de-obra que ocupa; á defesa intransigente da qualidade do produto e contra a concorrência dos outros óleos vegetais; ao problema dos excedentes e ao decréscimo da exportação. Recordou, a seguir, que foi em Lis-

boa que se realizou o XI Congresso Internacional de Oleicultura e que Portugal é o quarto país olivícola, e esclareceu os delegados á conferência quanto á nossa politica olivícola nos aspectos da produção, do comércio, da qualidade, da técnica e do preço e no plano das relações internacionais. Concluiu, dizendo que a oliveira é uma cultura fundamental no nosso País — protegendo-a, protege-se a Lavoura, que é, indispensável á prosperidade económica da grei e á industrialização em curso em Portugal.

Falou, a seguir, o presidente da F. I. O., que agradeceu a presença do representante do Governo e a iniciativa de se realizar em Lisboa a presente reunião, felicitou os seus organizadores e saudou a população de Lisboa, em nome dos delegados estrangeiros. Depois elogiou a acção da Junta Nacional do Azeite, organismo que é citado como um exemplo além fronteiras e salientou a fecunda colaboração de Portugal com os outros países olivícolas.

Usaram da palavra, a seguir, e sucessivamente, os srs. Marcel Astier, presidente da delegação da Argélia; D. José Navarro J. G. de Canales, da Espanha; Henri Dabaus, da França; D. Massimo Artini, da Itália; N. L. Ghorfi, do Marrocos; e Tahar Azaiz, da Tunísia. Todos manifestaram a satisfação de se encontrar em Portugal e puseram em relevo o valor da colaboração prestante dada pelo nosso País á F. I. O.

Por ultimo, a encerrar a sessão, falou o sr. eng. Quartín Graça, que disse do prazer que os Portugueses tinham de ver reunidos em Lisboa os representantes dos países membros da F. I. O. e fez um rápido resumo do panorama da oliveicultura em Portugal. Alguns numerosos citados pelo secretário de Estado da Agricultura: 50 milhões de oliveiras; 7.000 instalações tecnológicas; 9.000 toneladas anuais de azeite refinado; 50 lagares cooperativos. Referiu também que a Junta Nacional do Azeite está a instalar uma Estação Nacional de Oleicultura.

A terminar, o sr. eng. Quartín Graça lembrou o grande contributo que a F. I. O. deu á reunião de Genebra de que resultou o Acordo Internacional do Azeite, salientou a importância de tudo quanto se refere á classificação internacional do azeite e á propaganda deste precioso alimento «que há que defender na sua pureza, exaltar as suas qualidades unicas e tornar cada vez mais conhecido e divulgado o seu consumo». Por fim, formulou votos para que a reunião decorra no melhor ambiente e dela resulte os melhores benefícios.

Os trabalhos da reunião da F. I. O. prosseguem, de manhã e de tarde, até ao dia 8, na Sala da Imprensa, do S. N. I.

O movimento

que principio

procura e

o espectador

A televisão é uma janela aberta sobre o Mundo, Escancarada. Raçada. A deitar para a realidade para a vida que escorre nos passios, apressada, áspere, veloz. A televisão é espectáculo, é um intervalo num longo e denso dia de trabalho. Chegamos a casa partidos, desfeitos por dentro. A televisão é uma nesga de luz que nos penetra, fende o cinzento do nosso quotidiano, encontra-se conosco nas nossas próprias casa acende-se nos nossos cafés, põe-se em movimento nos nossos clubes.

Mas não pode ser espectáculo puro, unica e simplesmente dividido, apenas ruidoso ou sómente movimentado. A televisão ocupa-nos, prende-nos, mobiliza-nos, porque exerce sobre nós um fascínio, porque nos fecha a boca e nos abre os olhos, porque nos senta e cadeiras e não nos deixa dar um passo, deve a televisão interessa dialogar, lançar-nos para dentro da vida, mostrar-nos essa vida que vemos nós, desacompanhados e mcanicos, de uma forma ampla.

Precisamos de oxigénio e podemos respirá-lo através dessa pequena tela. Precisamos de luz e podemos apanhá-la disparada pelo canhão electrónico do televisor. Nós, homens da rua, homens de ruas e treitais ou largas, somos mais pderosos que Carlos V ou Napoleão Entrados na nossa poltrona, sentados na ponta de um banco, em leirados na plateia improvisada (um «café», amontoados em frente de uma montra podemos dar um salto de Lisboa até Paris e daí a Tóquio, Rio de Janeiro ou Sidney Assistimos ao lançamento dos foguetes espaciais, á coroação de um rei e a uma qualquer revolução no Médio Oriente. Viajamos através do Portugal, conhecemos os homens do Norte e do Sul, sabemos qual a sua expressão, o seu riso e os seus problemas. Vemos o Mundo de cima, de longe ou de perto, como a Lua através da lente do f lomar.

A televisão pode mostrar-nos isto e fazer-nos viver, vibrar, raciocinar, na nossa poltrona, no nosso banco, no nosso «café», no nosso grupo de mirones. Mas a televisão portuguesa, ainda não encontrou o seu verdadeiro caminho sem abrir ainda essa janela, com queríamos, de par em par. E a multidão, presa e fascinada pelo espectáculo, pelo rectângulo de luz, pe novidade técnica, imobiliza-se, olha, passiva e silenciosa.

A televisão pode e deve ser um instrumento de educação. Nes sentido e para criar no publico um consciência critica, convertê-lo em espectador activo, surgiu entre um movimento de interesse pelos teleclubes, associações destinadas promover a recepção colectiva da televisão, estimular o convívio, por meio de debates suscitados pelos programas, desenvolver o espirito critico dos seus membros. Constituíram-se duas comissões, a Organizadora, de que fazem parte Luís Francisco Rebelo, Manuel Pina, José Borrego, Corregedor da Fonseca Filho, Viriato Camilo, Vieira Marques, Baptista Bastos e Art Portela (filho), e um Grupo de Estudos, composto por Artur Ramalho Ernesto de Sousa, João de Freitas Branco e Humberto de Ávila.

O teleclubismo alcançou um

O ministro do interior

recebeu cumprimento dos presidentes das camaras do distrito de Lisboa

Sob a presidência do governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário M deira, reuniram-se esta manhã os presidentes das Camaras do distrito, para tratar de assuntos de interesse para os respectivos concelhos, nomeadamente de problema de administração municipal. Finda a reunião, ás 12 e 45, o chefe do distrito e os presidentes dos Municípios foram cumprimentar o sr. ministro do Interior, que recebeu no seu gabinete.

teleclubista agora em Portugal converter passivo em activo

enorme importancia em França. A U. N. E. S. C. O., aceitando o convite que lhe foi feito pelo Governo francês e pela R. T. F. para organizar uma série de emissões de educação popular subordinada ao título «Etat d'urgence», actuou em estreita colaboração com o Centro de Estudos Sociológicos e com Joffre Dumazedier, presidente do movimento de educação popular Povo e Cultura, utilizando largamente os teleclubes com os melhores resultados.

O primeiro teleclubista foi criado em Aisne, França, por Roger Louis, seguindo-se outros. Dois anos mais tarde, Roger Louis era chamado à Radiotelevisão Francesa para produzir uma série de emissões sobre a vida no campo. Actualmente o movimento teleclubista francês é vasto e considerado essencial pela R. T. F.

É que o teleclubista, como instituição de educação popular, e não um sucedâneo de televisão familiar, pode tornar-se numa autentica comunidade. As emissões são ponto de partida para uma troca de pontos de vista que estabelece um diálogo e um convívio. O teleclubista orienta o publico na escolha das emissões e completa-as com um co-



Frênte a um publico atento, activo e interessado, Artur Ramos e Ernesto de Sousa orientam a primeira sessão teleclubista na Academia Musical 1.º de Julho de 1893, ao Lumiar

mentário. Estabelece uma corrente continua nos dois sentidos entre o publico e as empresas de televisão ou os realizadores. Não restringe a sua acção a matéria televisada e sua critica. Organiza jogos, festas, excursões, grupos de teatro experimental.

O teleclubista pode fornecer á televisão produtores e realizadores (como o caso de Roger Louis), convidar produtores, realizadores e administradores para discussões e trocas de pontos de vista, registar a opinião dos telespectadores (aliás o publico), enviar sugestões aos di-

rigentes das empresas de espectáculos televisados. Tornando o telespectador mais activo, levando-o a assimilar a obra apresentada para dela tirar algo de positivo, fazendo-o tomar consciência das impressões sentidas por uma explicação ou uma discussão orientada, o teleclubista é altamente cultural, desenvolve a personalidade dos seus membros e os seus meios de expressão.

O teleclubista necessita de um animador que, evitando as conversas vagas e sem sentido e o dogmatismo, deve ajudar o publico a formular as impressões que sentiu realmente mas que não sabe exprimir com precisão, guiar as reflexões do publico de um modo natural e progressivo, estabelecer contactos e diálogos entre os assistentes, usar uma linguagem clara e própria.

Julgamos os membros da Comissão Organizadora e do Grupo de Estudos de Teleclubes que a Radiotelevisão Portuguesa saberá compreender o significado do movimento. Resolveram entrar em contacto com a direcção deste organismo, com o fim de estabelecer um plano de actividades. O interesse despertado pelos vários artigos e entrevistas publicados em vários jornais é enorme.

Efectuaram-se já duas sessões teleclubistas na Academia Musical 1.º de Julho de 1893, no Largo Júlio Castilho, ao Lumiar. As sessões, com caracter experimental realizaram-se num ambiente de grande interesse, estabelecendo-se uma conversa cheia de vivacidade entre o publico e os animadores, Ernesto de Sousa e Artur Ramos.

O publico, a principio, estava silencioso e fechado. Temia-se o discurso, o monólogo, a lição! Mas o contacto estabeleceu-se. Alguém, ao fundo, fez uma pergunta. Foi o começo de uma longa conversa. A televisão foi debatida. Debatida e explicada. E logo surgiram pareceres, sugestões, reparos. Dava-se a conversação. O espectador, que fora passivo, que se habituara ás duas horas e meia de programa, que saía sem uma palavra e tantas vezes com um estranho cansaço febril, passara a espectador activo. Discutia-se o que se viu e nem todos tinham visto da mesma maneira. Havia os que tinham gostado, os que não tinham gostado, os que não tinham percebido esta ou aquela passagem, os que as tinham entendido e que explicavam.

O publico era constituído por homens, grislhos e jovens, mulheres, algumas crianças. Todos tinham uma palavra a dizer e sentiam-se felizes ao fazê-lo. Sentiam-se um pouco maiores, um pouco mais fortes e descobriam que era essa a sua verdadeira estatura e a sua autentica força.

Muitos oficiais do Exército condecorados com a Ordem de Avis

Foram agraciados com a Ordem Militar de Avis os seguintes oficiais:

Com o grau de grande oficial: os coronéis Alberto Amorim Rosa, António Taveira Pereira, José Ferreira dos Reis, Carolino Ferreira do Nascimento, Joaquim da Costa Junior e Jaime Pereira de Carvalho.

Com o grau de comendador: o coronel António Pedro de Mira; os tenentes-coronéis Eduardo Gomes da Silva, Joaquim Leote Cavaco, João Tiroa e Joaquim da Luz Cunha; e majores Ernesto Augusto Rodrigues, Joaquim Frazão Pereira, Paulino Magalhães Correia, João de Magalhães Figueiredo, José Pina Monteiro, Joaquim Frade Gavito e António Carneiro Pacheco.

Com o grau de oficial: os capitães Joaquim Hernández Palhoto, António Limão Gata, Hugo Rodrigues da Silva, Joaquim Ramos de Freitas, José Dias Gomes, António Tavares da Costa, Carlos da Costa Matos, Henrique de Oliveira Rodrigues, António de Sousa Monteny, João Remigio dos Santos, António Ribeiro Gaspar, Amílcar Baptista Nunes, José Ferreira de Lemos, Mário Sanches Vaz, Manuel Correia de Magalhães, Renato Marques Pinto, Fernando Fernandes Caldeira, José Alves Pereira, José Tavares de Pina, António Patoilo Teles, Fernando Macedo Cabral, Adriano Landerst Cadima, Mário Cabrita Gil, Gastão Lobato de Faria, Mário dos Santos Nunes, João Herculano Rodrigues de Moura, Augusto da Fonseca Laje, José Carvalho Teixeira, José de Mendonça Ramires, José da Costa Junior, César Freire de Andrade, Fausto Campos Cansado, Herculano Biscaya da Silva, Josefeth Monteiro de Figueiredo e Abel Roma Torres.

Com o grau de cavaleiro: os capitães Eduardo Neto de Almeida, José de Mendonça Junior, Joaquim Lopes Cavalheiro e Alvaro da Fonseca Sabbo; e os tenentes Jorge Guerreiro Vicente e António de Oliveira.

Outras condecorações

Foram também agraciados: com a Ordem de Benemerência: Hospital Central Maria Pia, com a comenda; Corpo de Bombeiros Municipais de Setubal, com o grau de oficial; e dr. Augusto de Almeida, com o grau de cavaleiro. Com a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial: Artur Fernandes, com o grau de cavaleiro.

Malogrou-se outra experiência com um projec til teleguiado nos Estados Unidos

CAPE CANAVERAL, 5. — Um projectil teleguiado «Thor», de alcance médio, foi destruído esta madrugada, pelo pessoal de segurança deste polígono de experiências, trinta segundos depois de ter sido disparado.

O «Thor», que devia percorrer 2.400 quilómetros sobre o Atlantico, começou a escapar ao «contrôle», virando á esquerda, ao mesmo tempo que principiava a rodar sobre a cauda. Desconhece-se o motivo do mau funcionamento do engenho, que já havia sido experimentado dezoito vezes.

Os fragmentos incandescentes do projectil destruído espalharam-se sobre Cape Canaveral e o oceano.

Imediatamente várias ambulancias e carros de incêndio acorreram á zona por onde se espalharam os restos do projectil, mas não se registaram feridos.

É a quinta experiência consecutiva malograda que se realiza com um projectil balístico desde a explosão de um «Atlas» intercontinental, em 18 de Setembro. O «Thor» já serviu de primeiro andar de dois foguetões lunares norte-americanos e deve fazer parte do sistema propulsor do satélite que os Estados Unidos pretendem enviar á lua na próxima sexta-feira. — (A. N. I.)

Casa de Trás-os-Montes

Festejando a passagem do 53.º aniversário da sua fundação, a Casa de Trás-os-Montes, promove, no próximo domingo, pelas 13 horas, um almoço de confraternização, na sua sede.

O corvo que fala... como um papagaio

ENTRONCAMENTO, 4 — «É pá! O' Manel, olha o gato! O' fulano, ó cicrano, e assim sucessivamente, num chamar constante por todas as pessoas que conhece, é o que se pode ouvir a um corvo — um corvo palrador ao máximo! — pertencente ao cabo da Guarda Fiscal, sr. Pinheiro, residente na Rua Latino Coelho, 9, desta vila. Trata-se, de facto, de um corvo que causa a admiração de quantos o ouvem, devido á facilidade com que aprende tudo que lhe ensinam e não lhe ensinam, tal como se se tratasse, não de uma ave da sua espécie, mas de algum papagaio que, como todos sabem, é a ave que mais «fala», ou antes, era... Isto, porque, depois deste corvo palrador do sr. Pinheiro, poucas outras aves haverá que lhe levem a palma... em palavrão.

A barragem de Matala foi visitada pelo ministro do Ultramar

SÁ DA BANDEIRA, 5. — O ministro do Ultramar, acompanhado do governador-geral e comitiva, seguiu, esta manhã, em automotora especial, para Matala.

Ali, o contra-almirante Lopes Alves e o coronel Sá Viana Rebelo, acompanhados pelo chefe da brigada de povoamentos e fomento do Cunene, eng.º Sousa Mendes, visitaram a grande barragem, já concluída e em enchimento; as instalações da central eléctrica e casa de comando instalada na aldeia.

Aquella barragem é uma das mais importantes obras de hidráulica, estando já em pleno funcionamento a parte relativa á irrigação de considerável extensão de terrenos, nos quais se tornou possível a instalação de explorações agro-pecuárias, de importancia vital para o plano de colonização branca, que o ministro pretende intensificar na provincia. Na parte relativa á produção de energia, a obra está numa fase muito adiantada, prevendo-se a inauguração da central hidroeléctrica para principios de Julho do próximo ano.

A estação sub-transformadora de Sá da Bandeira, ontem visitada pelo ministro está, igualmente, muito adiantada e na fase de assentamento dos transformadores e painéis no «contrôle». Tudo o mais, também está montado e pronto a funcionar.

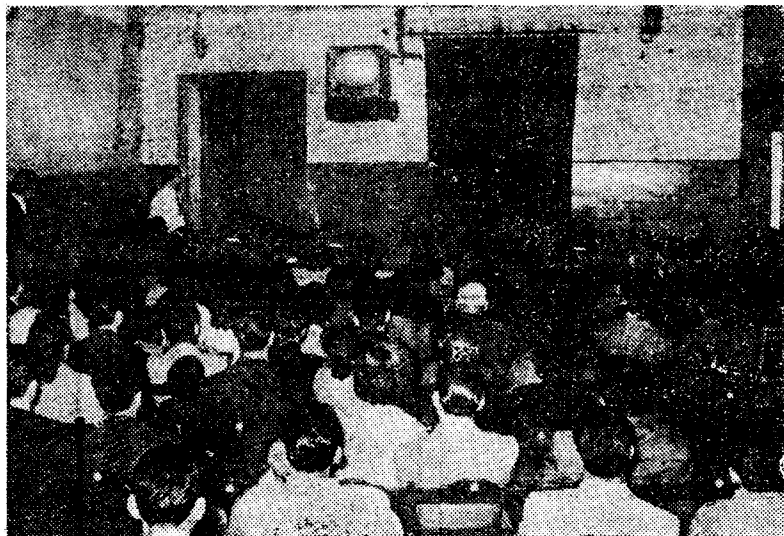
O contra-almirante Lopes Alves, seguiu, depois, para Vila Folgares, em visita aos trabalhos de colonização na aldeia de Castanheira de Pera. Houve um almoço na residência do chefe da brigada, na Vila Folgares, regressando o ministro a Sá da Bandeira, ao fim da tarde.

Amanhã, vai a Mocimedes, onde visitará as obras do porto, o Saco do Giraul (onde se projecta criar o porto de embarque de minérios) e as obras da Escola Comercial. — (L. e A. N. I.)

Trapalhada e casamentos e divórcios

LOS ANGELES, 5 — Casado pela segunda vez, George Sewell terá de divorciar-se da mulher para conseguir obter o divórcio da primeira que, por sua vez terá de divorciar-se do primeiro marido e, depois, de Sewell.

A primeira mulher de Sewell, divorciada já, viu anulada a separação do marido, por inexactidão dos documentos, e assim ele terá de recorrer a novo processo, a fim de legalizar a situação. Para isso, porém, terá em primeiro lugar de divorciar-se da mulher com quem se encontra agora casado e com a qual — afirma — voltará depois a unir-se. — (A. N. I.)



Imóvel, silencioso, fascinado, o publico vê

Em 3 linhas

Os Drs. Jacinto Manuel Pardal e José da Mata de Sousa Mendes foram nomeados técnicos de 3.ª classe da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

O inspector adjunto da P. I. D. E. Raul Rosa Porto Duarte foi autorizado a aceitar e a usar as insignias da cruz de cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica.

O dr. Amaro do Sacramento Monteiro foi promovido a conselheiro de legação no quadro externo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de lugares de primeiro official do quadro especial da Direcção-Geral da Fazenda do Ministério do Ultramar.

Estão vagos lugares de professores efectivos e auxiliares de diversos grupos do ensino liceal e contratados de Canto Coral, de Educação Física e de Lavoures Femininos em vários liceus.

A folha oficial publicou hoje um aviso que torna publica a distribuição dos exames de admissão ao estágio para o ensino liceal.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O brigadeiro Francisco António da Silva Azevedo Alpoim foi nomeado presidente da Comissão dos Explosivos, do Ministério da Economia.

Foi publicada, pelo Ministério da Economia, uma portaria que constituiu os conselhos regionais de agricultura que funcionarão em diversas regiões, agrícolas.

Vai ser electrificada a freguesia de Abrigada do concelho de Alenquer.

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Sines e de Loulé, respectivamente, os srs. Jacinto Lopes e dr. José Manuel Sousa Inês.

Foi inaugurada, em Milfontes, a Casa dos Pescadores, na qual funcionará um posto médico.

Durante a ultima semana, saíram do porto de Mormugão três navios com 28.800 toneladas de minério de ferro e entraram cinco para carregar 48.300 toneladas. Mais quatro barcos levarão, ainda, 36.500 toneladas daquele minério de Goa.

Passa amanhã o 350.º aniversário do nascimento do padre António Vieira. A Universidade do Porto assinala a data, hoje, com uma conferência do prof. dr. Hernani Cidade.

No gabinete do ministro das Corporações toma posse amanhã, ás 11 horas, o vice-presidente, do Conselho Superior da Previdência, dr. Mário Roseira.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, o cansaço e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

é um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Publicações

«Contribuição para o estudo dos problemas de gestão no quadro de um mercado comum», por Francisco Xavier Antunes

Os problemas levantados pela política de integração europeia constituem preocupação dos mais variados sectores da actividade, sobretudo daqueles que se encontram relacionados com a produção

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado, pelo presidente da comissão executiva do I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional, recebemos um ofício no qual se agradece o destaque dado pelo nosso jornal aos trabalhos preparatórios daquele Congresso.

Na última assembleia geral da Associação dos Avicultores de Portugal foi aprovado um voto de agradecimento pela simpatia com que o nosso jornal se referiu às diversas iniciativas daquela colectividade, em particular, a Exposição Internacional de Ornitologia.

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem enviou-nos um ofício agradecendo a publicação, que fizemos na última página literária, da declaração Universal dos Direitos do Homem.

e a distribuição. Há, porém, aspectos, de interesse particularmente especializado, que escapam, às vezes, áqueles que se debruçam sobre o estudo desses problemas.

O sr. Francisco Xavier Antunes, que é um técnico que estuda com profundidade e com visão, os diversos aspectos da contabilidade, pelo que ganhou prestígio especial entre os seus pares — é vice-presidente da União Europeia de Contabilidade e presidente da Sociedade Portuguesa de Contabilidade — encarou as consequências da criação do mercado comum num interessante trabalho em que analisa a questão, por um prisma novo, fornecendo uma verdadeira e útil contribuição para o estudo dos problemas que se suscitam, no âmbito da administração das empresas, em face da nova política económica da Europa.

Demonstrando a vantagem da colaboração de peritos de contabilidade no estudo das soluções dos problemas levantados, o sr. Xavier Antunes deu, ele próprio, valiosa achega pessoal para o estudo da momentosa questão, que foi muito apreciada por ocasião do último Congresso da União Europeia de Contabilistas.

Este trabalho foi agora editado pelo autor.

O Dia do Armistício

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai comemorar a data da assinatura do Armistício que pôs fim à conflagração mundial de 1914-1918. Para tal, haverá, no próximo dia 11, um almoço de confraternização dos antigos combatentes, na cantina da Liga, para o qual está já aberta a inscrição, na Rua do Século, 48-A, ou na Calçada dos Caetanos, 18.

FILATELIA

4.º Dia do Selo Português

Vai a Federação Portuguesa de Filatelia comemorar no próximo dia 1 de Dezembro, o 4.º Dia do Selo. Esta iniciativa, que tão bom acolhimento tem tido desde esse ano de 1955 em que, seguindo o exemplo de tantas e tantas nações do Globo, os filatelistas portugueses conseguiram finalmente o seu 1.º Dia do Selo, será levada a efeito, uma vez mais, em 1958.

De ano para ano as celebrações do «Dia do Selo» têm ido aumentando de intensidade e de volume: não apenas no Continente, mas também nas Ilhas Adjacentes e no Ultramar, a chamada da F. P. F. tem sido acolhida com plena aprovação e com entusiasmo sempre crescente.

Em Portugal, tem-se comemorado já o «Dia do Selo», tanto em cidades como Lisboa e Porto, onde a filatelia se encontrava bem organizada, como em pequenas vilas, onde o entusiasmo de alguns supriu a falta de organismos associativos locais.

Excursão à Golegã

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho organiza, em 11 do corrente, uma excursão à Golegã, a fim de tornar possível aos seus associados assistirem à feira e aos outros festejos de S. Martinho que naquele local se efectuam naquela localidade. Como de costume, as inscrições fazem-se na 2.ª Secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

Palavras cruzadas

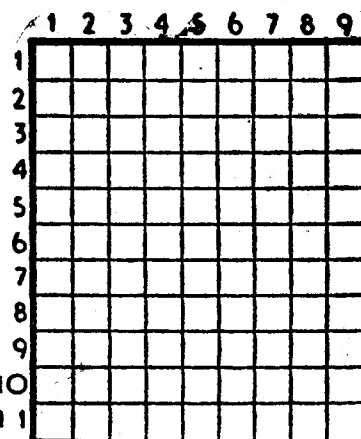
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3496

HORIZONTAIS: 1 — Término. 2 — Cumprimento. 3 — Em a. Misericórdia. Semelhança. 4 — Tramei. Profira. 5 — Protelem. 6 — Preposição e artigo (pl.). 7 — Chegar. Textualmente. 8 — Sacode. 9 — Vê. Nome de mulher. Ofertar. 11 — Vila e concelho do distrito do Porto. Irão de Rómulo.

VERTICAIS: 1 — Condescenda. Estejam alerta. 2 — Céu. Gracejei. Mãe de Caim. 3 — Pertences. Entrega. Ba-tráquio. Nesse lugar. 4 — Ligeira. Símbolo químico do bário. 5 — Muito. Coberto de todo. 6 — Epocas geológicas. Em a. 7 — Laço apertado. Prefíxo de negação. Apellido. Preposição. 8 — Simbólico químico da prata. Nota musical. 9 — Rezar. Pelc da cabeça humana.

Solução do problema n.º 3495
HORIZONTAIS: 1 — Sal. Palma. 2 — Omega. Ais. 3 — Lera. Der. E's. 4 — Gó. Morre. 5 — Pá. Lorpa. Ba. 6 — Curia. Fá. 7 — Lá. Zás. Dita. 8 — Miais. Peões. 9 — Asca. Massa.



ris. 7 — Serpa. Pi. 8 — Cerra. Dea. 9 — II. — Fios. 10 — Ave. Bates. 11 — Rasca. Asa.

VERTICAIS: 1 — Sofala. Ciar. 2 — Amara. Seiva. 3 — Lera. Der. E's. 4 — Gó. Morre. 5 — Pá. Lorpa. Ba. 6 — Curia. Fá. 7 — Lá. Zás. Dita. 8 — Miais. Peões. 9 — Asca. Massa.

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA...

UM BOM VOLANTE CUMPRE SEMPRE O CÓDIGO DA ESTRADA, E SÓ DEVE ANDAR A UMA VELOCIDADE QUE LHE PERMITA PARAR, NO ESPAÇO QUE TIVER LIVRE NA SUA FRENTE.

SEJA CORTES PARA COM OS OUTROS AUTOMOBILISTAS E PEÕES.



CONSULTE-NOS SEMPRE QUE TIVER DÚVIDAS

Conde Barão
SOCIETATE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE

DOMINGO — 9 DE NOVEMBRO

no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo

«BARRETE VERDE»

Ranchos folclóricos, Fandango, Dacing

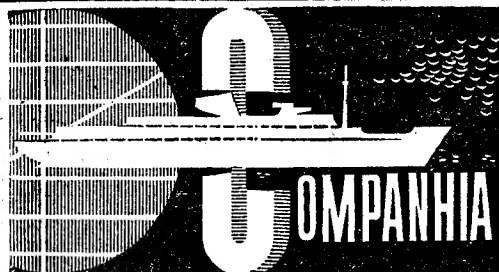
Deliciosos pratos regionais, à escolha

Preço Esc. 85\$00 (Transporte e almoço)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Tel. 861214 — LISBOA



AIDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ»

21 Novembro

«MOÇAMBIQUE»

28 Novembro

pelas 18 horas

«SOFALA»

4 Dezembro

«QUANZA»

11 Dezembro

Com escala por Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

escalando previamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

7 Novembro

e em fins de Novembro

para: Hamburgo, Rotterdam e Anvers.
para: Port Said, Suez, Aden (se necessário), e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439



CHEGARAM A PORTUGAL!!!
AS MAIS CÉLEBRES MAQUINAS DE LAVAR
ROUPA e LOIÇA, EM TODO O MUNDO...

Westinghouse

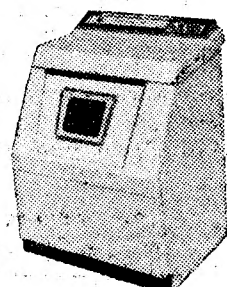
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS!...
Sem qualquer compromisso assista a uma demonstração, nos

Concessionários Gerais no País:

NORA, S. A. R. L.

Rua da Vitória, 59 — Telf. 28749

R. Infância 16, n.º 60-D — Telf. 688286



Quink está na base
duma boa
escrita

Quink é a única tinta
que contém Solv-X,
que vai limpando a
caneta à medida que
escreve.

PREÇOS DE ESC. 7500 A ESC. 78000

Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



Ministério da Economia
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Castro Verde, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 15 kV, com 1875,5 m., do apoio n.º 177 da linha aérea Aljustrel-Almodovar, ao posto de transformação das Minas de Ferragudo da firma «Alonso Gomes, Herdeiros», no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 31 de Outubro de 1958.

Pelo: Engenheiro Chefe da Secção,
Vasco da Gama Brandão



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA

A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

3.ª e 4.ª CLASSES

Exames ráp. c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1. 2.º
Tel. 862244 — Escola de Adultos
Cursos das 9 às 23 h.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde entrara ontem à noite, morreu António Ferreira Lima e Silva, de 33 anos, carpinteiro, morador na Rua D. João de Castro, 29, 1.º, que foi atropelado por uma viatura militar na Avenida Infante Santo.

DA JANELA À RUA — Da janela da sua residência, Rua Damasceno Monteiro, 88, 2.º, caiu à rua, falecendo no Hospital de S. José, Rui Pato Moniz Pires, de 37 anos, empregado de escritório.

ESPERA FUNERAL — No Hospital de Santa Marta aguarda que lhe façam o funeral o cadáver de um homem de que se sabe chamar-se Domingos Pereira e que morava na Rua Joaquim Bonifácio. Aparenta 65 anos.

CRANÍAS INTOXICADAS — Luís Almeida Mesquita de 4 anos, e Gilberto Manuel de Almeida de 3 anos, moradores na Rua Possidónio da Silva, n.º 89, barraca 2, recolheram ao hospital por terem comido pedaços de pão envenenados, lançados no chão para os ratos. Recolheram à sala de observações.

CHOCQUE DE VEÍCULOS — Simão José Peres, de 49 anos, proprietário, morador na Rua Coelho da Rocha, 80, 1.º, seguia numa moto quando chocou com um automóvel, na Rua dos Soeiros. Muito contuso recolheu à sala de observações.

INTOXICADO COM GAS — José Luís Mendes, apresentando 30 anos, operário das C. R. G. E., morador no bairro da Junção do Bem, 16, Oeiras, ficou intoxicado com gás de iluminação quando trabalhava na Avenida Infante Santo. Foi conduzido ao hospital.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, o sr. dr. Estêvão Dulin, profere uma conferência intitulada «Alopatia, homeopatia e medicina natural», em que fará o confronto dos três sistemas de curar.

— O conhecido novelista e crítico José Augusto França faz amanhã, às 17 horas, no salão da Livraria Guimarães uma palestra intitulada «Situação de Agustine Bessa Luis na literatura portuguesa contemporânea», para apresentação da obra daquela autora, «O Susto».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um periquito; dois tampões para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um anel; duas canetas; um casaco; uma quantia em dinheiro; um cartão sindical; um sapato; um boné; parte de um farolim; um bilhete de identidade; um projecto de arrecadação; uma pasta; um alfinete; cinco sacos; um par de luvas; duas luvas desirmanadas; uma chapa; um porta-chaves; e um aro para roda de automóvel.

— Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, uma mala; um estojo; quatro pastas; uma sombrinha; uns óculos graduados; um chapéu de chuva; dois embrulhos; uma carteira, e três embalagens com medicamentos.

FEIRAS E ROMARIAS

A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, aos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio);

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Foi ampliado o esquema dos benefícios da previdência para o pessoal da Sacor

Num acto que se efectuou esta manhã, no gabinete do ministro das Corporações, foi assinado um acordo entre a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio e a Sacor, destinado a ampliar os benefícios da previdência aos empregados e operários daquela empresa. Assinaram o documento, que foi em seguida homologado pelo titular daquela pasta, os srs. dr. Alberto Monteiro, presidente da referida Caixa de Previdência, e prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), pela Sacor.

O sr. dr. Alberto Monteiro, que usou da palavra em primeiro lugar, pôs em evidência o valor do acordo celebrado e a importância dos benefícios concedidos ao pessoal da Sacor, apenas mediante o pagamento de uma contribuição adicional. Todos os trabalhadores inscritos na Caixa, temporariamente

impedidos de trabalhar por motivo de doença, e não tenham direito ao subsídio pecuniário, por terem esgotado os 270 dias regulamentares, passam a usufruir esse benefício. Mas, além dele — disse — continuarão a possuir assistência médica e medicamentosa segundo o esquema normal, e, também, continuarão a receber as prestações mensais dos abonos de família, sem interrupção. Acresce ainda que, também como consequência deste acordo, as respectivas contas vitais dos beneficiários não acusarão lacunas de contribuições, o que originará mais elevadas médias para efeitos de reforma por invalidez ou por velhice.

Por fim, salientou o sentido verdadeiramente social que a Sacor revelou, pois foi ela que «generosa e espontaneamente levantou o problema», e a boa vontade e o patrocínio do Ministério das Corporações.

Depois, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals) agradeceu a presença do ministro e justificou a atitude da Sacor no que respeita à política social seguida pela empresa e felicitou-se pelo acolhimento que a iniciativa encontrara nos serviços do Ministério das Corporações.

Por último, o ministro manifestou o seu contentamento pela assinatura do acordo. Tratava-se, na verdade — disse — do primeiro acordo em que uma empresa e uma caixa sindical fazem um esforço sério no sentido de ampliar o esquema de benefícios da previdência social.

Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo afirmou que o esquema de benefícios da previdência social, deixado de revestir certo carácter rígido, mas apenas no que se refere aos limites básicos e gerais para as diferentes actividades do comércio ou da indústria. O ministro esclareceu, no entanto, que, para além daquele «plafond», nada obsta a que as empresas, mediante o pagamento de contribuições complementares, celebrem acordos com as instituições de previdência, em ordem a completar, na medida do possível e do conveniente, os benefícios normais, previstos nos regulamentos destas.

Concluindo, o sr. dr. Veiga de Macedo salientou o espírito de compreensão social da empresa signatária do acordo e formulou votos por que outras lhe seguissem o exemplo.

Ao acto assistiram, além de funcionários superiores do Ministério, os srs. dr. Lopo de Carvalho, pela Sacor; e dr. Cotta Dias e eng.º Silva Torres, pela Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio.

O ANTEPLANO

da urbanização da Murtosa

MURTOSA, 4. — Esteve nesta vila, onde conferenciou com a Camara Municipal, sobre diversos assuntos que se prendem com o antepiano de urbanização da Murtosa, apresentando as suas ideias sobre a concepção do mesmo, o engenheiro urbanista Miguel Resende, natural deste concelho e encarregado de executar este importante trabalho. O engenheiro Resende tencionava apresentar este trabalho, da mais elevada importância para o concelho, até fins do mês corrente. É esperado com viva ansiedade este plano, para que assim se possa imprimir novo rumo à vida progressiva do concelho, no sentido de ordenar e orientar toda a actividade municipal, arrumando convenientemente diversas obras que são da mais reconhecida utilidade e vantagem.

Obras há, dentro do concelho, que se impõem, e que constituem aspiração e desejo da Camara Municipal, a saber: edifício dos paços do concelho, mercado municipal, matadouro municipal, hospital e outras. O antepiano de urbanização marcará, sem dúvida, uma orientação segura e conveniente, de modo a poder-se dar realização, o mais urgentemente possível, a estas obras.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19.2; mínima, 14.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.9; mínima, 11.3.

— Temperaturas observadas às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17.7; na água do mar, 16.3.

Prof. Joaquim de Carvalho

(Continuação da página central)

ber, na sua elaboração reflexiva em concepção do Mundo e da vida e, finalmente, em integração desse resultado na personalidade e conversão em normas de conduta, em atitudes perante a vida e os semelhantes, através das quais apreciamos a pessoa. Ser-se capaz de entender, reter e relacionar o que ensinam Espinoza, Kant ou Einstein nada tem, por si mesmo, que ver com a cultura: só o tem na medida em que esse entendimento é sincero e verdadeiramente assimilado, por assim dizer, transformado em sangue, para depois, não ficar ensimesmado mas, antes, converter-se em acção. São esses a fonte e o processo de todo o progresso moral e é a homens que conseguem ser cultos neste sentido que devemos o pouco que se alcança do muito que se deseja. É por isso que a cultura verdadeira e o interesse do povo são indissolúveis como o rio e o seu leito. Não há cultura verdadeira sem bondade e generosidade que, disse-o um homem culto, são os únicos sinais válidos de superioridade: onde o povo é desprezado e negligenciado os seus interesses só para efeitos de «efeito» os homens «cultos» são respeitados. Às vezes, até, são exageradamente festejados e muitos são infelizesmente, — ai deles... —, os que se deixam perturbar pelo odor dos incensos e deslumbrar pelos ouropeis e luminárias da festa, deitando a perder num momento de abdicção o que levou muitos anos a obter e, o que é pior, em perda definitiva, pois, se alguma coisa tinham alcançado, só a fatuidade ocupará no espírito o lugar que a dignidade e a verdadeira grandeza deixaram; só a superficial vaidade, a «importância» em que o próprio não acredita, mas de que necessita para se atordoar, tomará o lugar do orgulho legítimo, da satisfação de ser um verdadeiro homem. E, no íntimo, terminadas as festas e as exhibições que atordoam, só ficam, como pesadelo a que se tenta inutilmente fugir através de mais atordoamentos

conscientemente procurados, o vazio e uma vaga, mas dolorosa, consciência da própria inutilidade e do fracasso irremediável ante as coisas verdadeiramente grandes da vida.

São pobres e infelizes esses homens falhados. Lamentemo-los e saibamos compreender a sua infelicidade.

Nesse sentido, Joaquim de Carvalho foi um triunfador, um milionário e um homem feliz, a ponto de justificar que o invejamos. Realmente, como não invejar um homem que conseguiu ser fiel a si próprio, extrair do que aprendeu tão grande lição e ainda, além disso, transmiti-la aos outros? Era um homem simples, generoso e extremamente compreensivo. A simplicidade, a generosidade e a compreensão tornam as pessoas felizes. Ele foi feliz, portanto.

Não tinha daqueles excessos de modestia que são a mais pura expressão da vaidade. Sabia o que valia e, se não se gabava, também o não negava. Sabia-se considerado e amado. Que mais se pode desejar? Que melhor defesa do que esta contra inimizades inferiores e mesquinhas?

A filosofia para ele estava ligada à vida, à vida de todos os dias de toda a gente. Nunca lhe conheci qualquer dúvida torturante com questões metafísicas, embora, evidentemente, estivesse a par delas como poucos.

Houve e há quem o considere ateu. Não sei bem em que sentido a palavra a seu respeito se empregou. O que sei é o que ele me disse uma ocasião com toda a sua bonomia: «Olhe, menino, Deus não pode conceber-se sob a forma antropomórfica vulgar. Também não pode endeusar-se a Natureza. Mas, se Deus não é a árvore que cresce, pode conceber-se como a força que a faz brotar e crescer». Não me atrevo a dizer mais com receio de atrair as suas ideias, dada a minha ignorância (que nada me importa confessar). Foi um homem feliz o meu sogro, porque a bondade inteligente tem esse prémio. Ele próprio muitas vezes afirmava que o era. E eu acreditei. Tinha razão para isso.

Era justo que vivesse mais tempo para gozar dessa felicidade e para nosso contentamento e proveito do País, mas estou firmemente convencido — estou mesmo certo — de que o País perdeu mais do que ele porque dele recebeu muito mais — oh, muitíssimo mais! — do que lhe deu e ainda mais tinha a esperar porque, talvez, a sua inteligência, o seu bom senso, o seu poder de compreensão e a sua amplíssima tolerância venham a fazer falta na altura em que seriam mais necessários. Por si, estou certo, ele desejaria que neste aspecto a não fizessem. Oxalá esse desejo tão humano e tão compreensivamente patriótico possa ser respeitado: é a melhor homenagem que lhe pode ser prestada.

Como justo viveu, como justo morreu: exactamente com o mesmo sorriso de bonomia que em vida lhe conhecemos, retomando assim, ao findar a luta, a expressão que lhe era mais habitual.

FERNANDO A. DE SA MARTHA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Por causa delas...».

AVENIDA — As 21 e 45 — «O Mentiroso».

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Ségedos de alcova».

SAO LUIZ — «Indiscreto».

SAO JORGE — «A tragédia do Titanic».

IMPERIO — «Os dez mandamentos».

EDEN — «Jacobowsky e o coronel».

POLITEAMA — «O baile dos malditos».

ALVALADE — «Indiscreto».

MONUMENTAL — «Os miseráveis».

ROMA — «Nathalie».

ODEON — «O pinga amor».

CONDES — «Os miseráveis».

AVIS — «A rapariga das violetas».

OLIMPIA — «Desforra fatal».

RESTELO — «O ultimo paraíso».

IDEAL — «Esporas de aço».

PROMOTORA — «Musica na noite».

CAMPOIDE — «Fugitivos do inferno».

A U. N. E. S. C. O.

rejeitou a admissão da China Popular e admitiu a Hungria

PARIS, 5. — A assembleia geral da U. N. E. S. C. O. rejeitou uma proposta da Rússia para a admissão da China continental naquela organização. Registraram-se 41 votos contra 21 a favor e 14 abstenções.

Por outro lado, a assembleia aprovou a entrada da Hungria, a título provisório, por 39 contra 20 votos e 17 abstenções.

Dois países não participaram nos escrutínios, por estarem ausentes.

Procedeu-se à votação depois de dois longos debates, na sessão desta manhã. — (A. N. I.).

A terceira tentativa

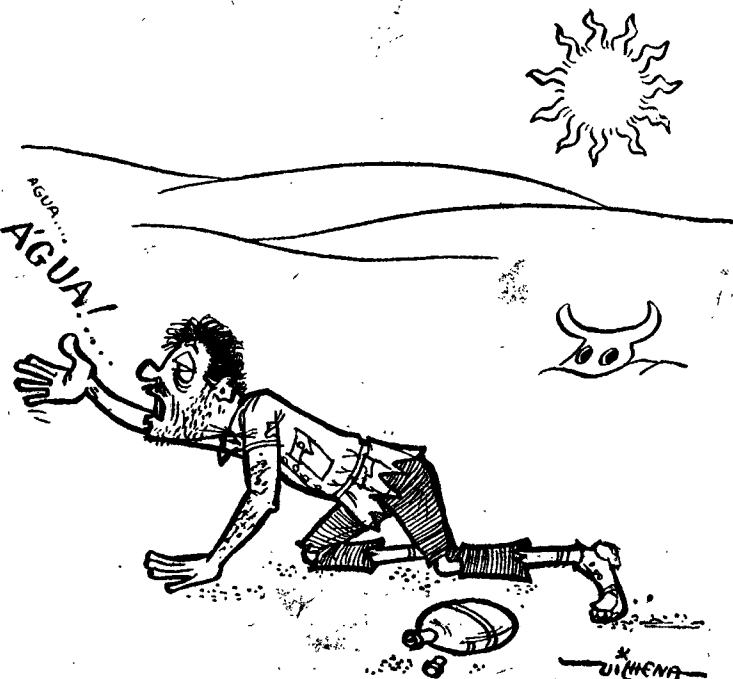
de exploração lunar

LONDRES, 5. — O grupo de cientistas norte-americanos chefiados por William Young que se encontra há algumas semanas em Jodrell Bank, a fim de, em colaboração com os cientistas ingleses do radiotelescópio ali instalado, seguirem a trajectória do terceiro foguetão lunar norte-americano, realizaram algumas experiências preparatórias da nova tentativa de explosão lunar, marcada para sexta-feira.

Young informa que os seus instrumentos, numa estação móvel ligada electrónicamente ao radiotelescópio de Jodrell Bank, está a captar sinais emitidos por «fontes cósmicas», «armazenando-os no equipamento próprio», em ensaios destinados a garantir o seu bom funcionamento quando for lançado o terceiro foguetão lunar, no dia 7. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico

fixo



Em certas ocasiões... qualquer água serve.

...Mas quando se têm possibilidades de escolher, deve pedir-se

ÁGUA DA BELA VISTA

porque é

EUPEPTICA, DIURETICA, DIGESTIVA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardim, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

TREZENIOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO
DE OBRAS
ULTIMOS DIAS

FANTASIAS DO "TRICOT"

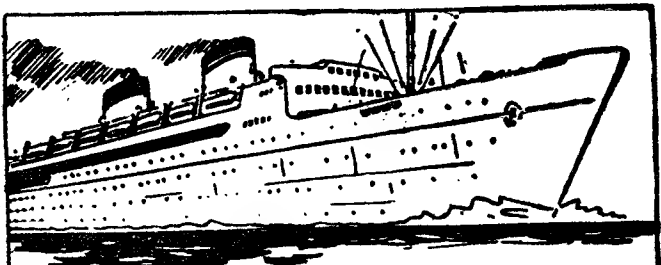
CONHEÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

EXECUTADAS PELA **ORION**

VISITANDO O

STAND HUSQVARNA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO

14 Novembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

CONTE GRANDE

9 Dezembro

PARA:

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS

9 Novembro

Barcelona
Cannes
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, L.
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

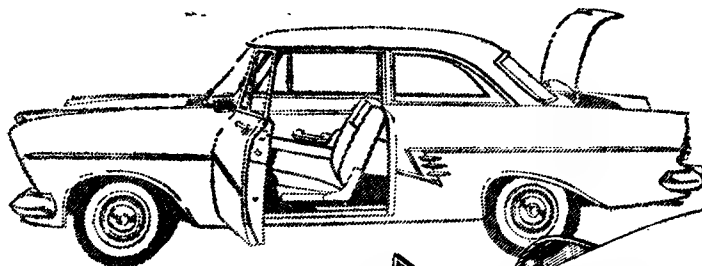
ELEGANTE COMO UM 17 M...

SEGURO E VELOZ COMO UM 17 M...

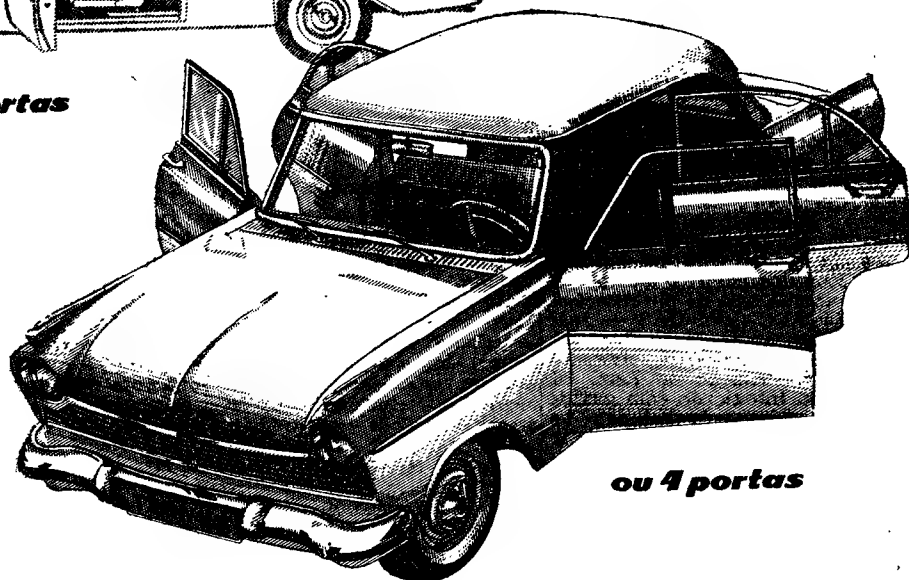
ESPAÇOSO E CONFORTÁVEL COMO UM 17 M...

Só um **FORD TAUNUS**

17M



de 2 portas



ou 4 portas

AGORA PODE ESCOLHER O MODELO QUE LHE CONVÉM

EM EXPOSIÇÃO
NOS CONCESSIONÁRIOS
FORD

EM LISBOA: LINCURI, LDA. • AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 777091/2/3

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669

RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.ª Dt. — Tel. 25487.

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONES E ASTRAXANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.ª, Dt.
Telef. 53735

AUTO SAGRES, L.ª

RUA JOSÉ ESTEVAM, 24

Participa aos seus estimados clientes e amigos que já se encontra abastecida de gasolina SUPER encontrando-se portanto apta a satisfazer as v/ ordens.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Novembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Novembro

Carga Frigorífica dia 8 às 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro

Carga Frigorífica dia 19 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio escala previamente LEIXOES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

até 12 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi a 18.

N/M «BORBA»

De 22 de Novembro a 3 de Dezembro e em Lisboa somente para MATADI a 9 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BELAS»

Até 10 de Novembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGA»

De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 263 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 92 — TEL. 273 63



"King George IV"

OLD SCOTCH WHISKY

Representante e distribuidor:

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81, Rua Damasceno Monteiro, 83

Tel. 842299

LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A O cair de uma áspera noite de Fevereiro, um mendigo pediu pousada num casal abastado que ficava perto do caminho esborado pelos enxurros. Horas passadas, o pobre acordou ao ladrar de um cão vigilante — e dentro em pouco a porta do palheiro abria-se, e entrava outro mendigo. A luz frouxa de uma lanterna, que um servo suspendia, recortava-se a mancha do pobre que chegava, cheio de lama, a sacola vazia, uma velha manta aos ombros.

— Está outro daquele lado — explicou o serviçal, erguendo a lanterna.

O ganhão afastou-se, desandando o cravelho da porta. O recém-vindo enrolou-se na manta cozida e estendeu-se nas palhas. Ouvindo o companheiro mexer-se, murmurou: — Boa noite!

— Boa noite! — resmungou o outro.

Uma batega chicoteava as telhas, e o vento sussurrava nas árvores, com o som lugubre de uma cachoeira.

— Parece que o tempo vai alim-pando — disse o primeiro mendigo. — E' Fevereiro... Mas o frio aperta que tem diabo.

— E' de longe — perguntou o mais velho.

«SEMPRE FIXE»



A conquista da Lua é mais uma grande *boutade*, cheia de graça e actualidade do lápis de mestre F. Valença, focando o maior problema do momento — a ida ao satélite da Terra.

E podemos inumerar entre muitos assuntos que o publico já conhece e espera: «D. César de Basilicão»; «Título de Ensaio»; «O humorismo entre os homens notáveis»; «Mexericos do Chiado»; «Máridos boémios»; «As 7 colinas»; «Um inimigo do Cinema»; «Bagatelas»; «Ar...cénicos»; «Torre dos Clérigos»; «Contagotas do futebol»; «De pé atrás»; e a página disparatada que esta semana vem recheada de imprevistos e surpresas, fechando com a página de João Benamor desta vez intitulada «Humor à americana. Um numero em cheio, enfim.

XADREZ

Durão ficou em 5.º lugar no Torneio de Saragoça

SARAGOÇA, 5. — Joaquim Durão classificou-se em quinto lugar no torneio de xadrez realizado nesta cidade e que foi ganho pelo espanhol Arturo Pomar, com quatro pontos. Seguiram-se-lhe na classificação, José Perez (3,5), Lozano (2) e Rey Ardid (0,5).

Foram os seguintes os resultados da ultima jornada: Perez venceu Joaquim Durão e Lozano bateu Rey Ardid. — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

DR. CARLOS OLAVO

Foi operado no Hospital da C. U. F., com pleno êxito, pelo prof. dr. Adelino Costa, o ilustre advogado e nosso prezado colaborador dr. Carlos Olavo, a quem desejamos pronto restabelecimento.

DR. LUCIANO ARESTA BRANCO

Com alta classificação, licenciou-se em Direito o sr. dr. Luciano Aresta Branco, filho da sr.ª D. Arsenia Miranda Casado Aresta Branco e do sr. dr. Luciano Aresta Branco.

— De muito longe...
— De que bandas? Parece que conheço a voz...

O outro também se sentara nas palhas, medindo o companheiro: — Ó António! — exclamou o recém-vindo.

— Ó Luís! quem me havia de dizer que eras tu!

— Há que mundos — tornou o

do para sempre, e depois a onda turva da sua vida errante por tão longe — tudo por causa dela, tudo por amor dela!

A ventania voltara a assobiar nos galhos nus das árvores.

— Que casal é este?

— O «Casal das Rosas»...

Muito perto, estridulo, pôs-se a cantar um galo.

OS MENDIGOS

Condensação

do conto de

Julio Brandão

mendigo trigueiro — que eu não sabia de ti, Luís! Palavra, que até me passou pela cabeça que tivesses morrido... A gente fica às vezes como os cães, pelas estradas... E para os velhos, que carrasco de tempo, Luís! Ora não há! Quando nos toparamos lá das serras, ainda tu trabalhavas nos campos... Depois ouvi que ficaras coxo de uma queda, que adoeceras, e que andavas como eu. O outro ergueu a cabeça melancólica, como a perguntar-lhe o que ele queria dizer.

— Sei tudo, sei tudo! — foi a resposta ao olhar interrogador de Luís.

— Quem to disse?

— Ouvi-o há muito, e alembra-me sempre... Às vezes, quando os via, pensava na tua vida... Ó Luís, se fosse comigo!

— Onde os viste?... Onde foi que a viste?

— Ainda em Agosto, há-de fazer um ano, numa romaria...

— E ela?

— No romaria do Senhor da Serra, que é muito grande...

— E ela?

— Ora, ela! Alegre como uma cotovia. Grandes arrecadas, cordões de ouro ao peito.

— Mas deve estar velha, António...

— Velha! Velhos estamos nós... Velho estás tu, e desgraçado, por causa dela... Ela foi a culpada, Luís!

— Terá filhos? — perguntou Luís.

— Ouvi dizer que não...

O olhar parado contemplava o recanto feliz da mocidade, e no pendor do outeiro essa alpendrada, onde Maria cantava com outras raparigas. Na retentiva de Luís renascia, por momentos, o idílio perdido; estendiam ainda a sombra doce as grandes nogueiras; as searas fer-teis ondulavam como os cabelos de Maria; a fonte amiga, onde ambos iam beber nas tardes quentes, ou-via-a ele ainda entre os fetos e as heras...

Mas de repente, como o bojo par-do das nuvens vai cobrindo uma nesga de céu azul — na alma do mendigo passaram ainda arrepios gelados de ciúme, o espectro do seu amor traído, e viu o luar abandonado

— Já é tarde E nós sem pregar olho

— Olha uma coisa, António: essa gente ainda está nas Lages?

— Acho que não, vai a fazer três anos.

— Onde vivem agora?

O outro ficou algum tempo calado. Depois disse, como obedecendo a uma resolução firme:

— Queres saber onde vivem, Luís? Vivem aqui!

— Aqui?! — exclamou o outro, sentando-se, com os olhos espantados.

— Aqui mesmo, neste «Casal das Rosas»...

O rosto de Luís ficou pálido como cera. Na verdade o destino era bem misterioso, atirando-o assim para aquelas palhas!

— Aqui mesmo, Luís! E' melhor que o fiques a saber — para que não vás, por engano, pedir-lhes esmola. Eu sei lá se ta davam! Não dão uma sede de água... São lobos com a barriga cheia. Eu quedei por ser tarde. O Inverno quebrou-me as pernas...

Então o companheiro aproximou-se mais, a arrastar-se nas palhas, como um reptil, com os olhos faiscantes, e roquejou:

— Queres tu? pega-se fogo ao palheiro!

O outro estremeceu, aturdido.

— Queres?! Desforra-te, Luís. Fizeram a tua desgraça... São maus e felizes, têm dinheiro a rodo... Sei os caminhos da serra, ninguém nos agarra... Eh! Luís... E' um susto, homem!

Os olhos luziam-lhe ardentes e o rosto lívido — aguardando a resposta.

Mas o outro respondeu com melancolia profunda:

— Não, não, António! Eu não lhe posso fazer mal, a ela...

Perto, outro galo cantava.

«Os mendigos saíram para a estrada. Todos dormiam, tranquilamente, no «Casal das Rosas».

Embuçados, cabisbaixos, batidos do vento frio, os dois lá foram seguindo lentamente, arrimados aos paus, a caminho da povoação distante. Os cães ladravam-lhes dos muros. O vento cortava sempre como navalhas.

TAUROMAQUIA

José Trinchera vai ser homenageado

Por iniciativa do semanário «Festas» e em nome da própria «aficção» portuguesa vai ser prestada justa e oportuna homenagem ao novo matador de touros José Trinchera, que ainda bem recentemente tomou a sua alternativa com todo o brilhantismo na praça espanhola de Cáceres. A homenagem a José Trinchera efectua-se durante um jantar que se realiza na segunda-feira 17 de Novembro, às 21 horas, no salão nobre da Casa do Alentejo — já que o moço toureiro é oriundo de Vila Viçosa. As inscrições podem ser feitas na Casa do Alentejo, em qualquer das agremiações tauromáquicas mais em evidência e nos escritórios do jornal «Festas», Rua de Santo António da Glória, 6, 2.º (aos Restauradores), em Lisboa, telefones 21271 e 21646.

Armando Soares toma alternativa

ANGRA DO HEROISMO, 5.—O novilheiro Armando Soares, ao desembarcar nas Lajes, declarou ao «Diário Insular» pretender tomar

a alternativa no dia 2 de Janeiro, na Monumental do México. — (A. N. I.).

Com o cavaleiro Simão da Veiga e Armando Soares vão tourear nos Açores o novilheiro Artur Cardoso e os bandarilheiros Francisco Costa e Julio Glória.

Restaurante Cortador «OH» LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada à Portuguesa
Terça-feira — Cosido à Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chabão à moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

A abertura do Congresso dos Médicos Estomatologistas

(Continuação da 1.ª página)

Num lugar especial, ao lado da mesa, via-se o prof. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Falou primeiro o dr. Fernando Ferreira da Costa que agradeceu o alto patrocínio do Chefe do Estado, prestou homenagem ao ministro e disse quanto era grata aos congressistas a presença das entidades portuguesas e estrangeiras.

Prestou sentida homenagem á memória do dr. José Fernandes Cruz, presidente da comissão organizadora, falecido recentemente num desastre de viação.

O orador fez ver quantos problemas daquela especialidade médica continuam em discussão em revistas científicas, em colóquios e em congressos que se dedicam á sua solução.

Referiu-se ao contínuo desenvolvimento da especialidade, citando os avançados estudos sobre a cária dentária, a piorreia, de materiais da construção de próteses dentárias e maxilares, da correcção das má-posições dentárias, da cirurgia e prótese maxilo-facial, etc.

Apontou a necessidade de uma assistência ás crianças. Esclareceu o que se entende por Estomatologia, definiu o seu ambito, explicando a orientação de avanço médico que representa o seu reconhecimento, apontou as orientações diversas nos centros em que o ensino se faz a duas classes de profissionais, fazendo ver o inconveniente de tal orientação. Fez ver, com expressivas palavras, o digno papel do médico á beira do doente e como os congressos significavam ansia de saber para que, havendo menos probabilidades de erro, por melhor conhecimento das doenças, em virtude da maior preparação do profissional, este pudesse empregar tratamentos mais adequados e as técnicas mais modernas.

Terminou afirmando a sua convicção que este primeiro congresso corresponderá á confiança depositada nele pelas altas individualidades presentes e aos anseios dos médicos estomatologistas portugueses.

O prof. Jorge da Silva Horta proferiu um lição, sob o título «O ensino médico universitário antes e depois da graduação», começando por dizer que ele tem vivido tanto os problemas do ensino, e os estomatologistas têm pugnado tanto pela criação do ensino post-graduado da sua especialidade, que lhe pareceu acertada a escolha do seu tema, e ainda mais por estar presente o ministro da Educação Nacional.

Afirmou que «o ensino universitário teve sempre e continua a ter problemas comuns a todos os ramos do saber».

Salientou que «o professor de Medicina deve compenetrar-se de que tem á sua frente um curso cujos componentes estão ali, como poderiam estar em Direito, ou em Agronomia» e que «o seu ensino tem de ser a cada instante um ensino vivo, que saiba insuflar logo de início o entusiasmo pela matéria e o amor pela carreira», fazendo a apologia dum «contacto íntimo, largamente liberal, com o aluno».

Aquele mestre concluiu assim a sua interessante lição:

— Temos de conquistar aqueles que ensinamos: isto exigirá da nossa parte trabalho, dedicação, compreensão, renúncia e, portanto, sacrifício. Mas teremos de andar depressa. Lembremos um dos aforismos de Hipócrates: «a vida é curta, a arte é longa, a ocasião fugidia». Para tanto, devemos desejar que nos seja dado nesta luta — tal como implorava são Tomás de Aquino: «a inteligência para compreender, a memória para reter, a subtilidade para interpretar e a facilidade para comunicar».

Seguiram-se a inauguração duma exposição de material da especialidade, um vinho de honra e duas sessões de trabalhos.

Não peça uma aguardente velha — Está sujeito a ser enganado — Peça BOTE-LHAS e repare no rótulo da garrafa



O prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina, discursando durante a sessão

O Congresso

da Pesca

teve hoje sessões em viagem no mar

A BORDO DO «QUANZA», 5 — Hoje, de manhã, a bordo do «Quanza», a caminho de Luanda, efectuou-se a 9.ª sessão de trabalhos do V Congresso Nacional da Pesca presidida pelo sr. Américo Aleixo, secretariado pelos srs. dr. Mousinho de Figueiredo e comandante Salgueiro Rego.

Nesta sessão, foram apreciados os seguintes trabalhos: «Pescarias de baleia nas províncias africanas portuguesas», do dr. Mousinho de Figueiredo; «A industria baleeira nacional e a possibilidade e conveniência da sua expansão ao ultramar português», do sr. Francisco Marcelino dos Reis; «Os pescadores de S. Tomé», do sr. comandante José Marques Elpidio; e «O estado actual da industria de pesca na provincia ultramarina da Guiné e o seu provável incremento», do 1.º tenente aviador Salgueiro Rego. Do estudo destes trabalhos foi possível chegar a várias conclusões, no sentido de melhorar as condições de pesca no nosso País.

A sessão terminou com a apresentação de um trabalho do sr. José de Oliveira Marques, sobre «A produção e comércio de conservas».

«rei da banana»

da África do Sul

é um Português

BEIRA, 5 — O «rei da banana» da África do Sul é um português que começou a vida como carpinteiro. Chama-se António Brás e foi para o Transvaal, com 20 anos, em 1937, tendo deixado a família numa aldeia de Portugal.

Em Pretória, decidiu um dia abandonar aquela profissão, dedicando-se ao negócio de fruta, com as economias conseguidas. Deu-se então a subida vertiginosa de António Brás. Visita Lourenço Marques, abre uma loja de fruta em Pretória, passa a importar só da capital moçambicana 250 grades de bananas por semana, visita a Europa, em 1950. Em Portugal deixa 100 libras para melhoramentos na capital da sua aldeia. De regresso a Pretória, depois de visitar a Inglaterra e outros países europeus, onde estudou o alargamento do seu negócio, fez um empréstimo de 15.000 libras, para a construção de camaras especiais, com o fim de amadurecer a fruta (nesta altura já movimentava, por mês, 2 milhões de bananas). Após nova visita ao estrangeiro foi declarado «rei da banana». De facto, António Brás movimentava, presentemente, uma fortuna de 150.000 libras, ganhando a vender bananas. — (A. N. I.).

ESCUTISMO

Os «caminheiros» do Corpo Nacional de Escutas reúnem-se amanhã, às 21 e 45, no salão de cinema do S. N. I., onde serão projectados vários filmes. Nesta sessão usará da palavra o sr. dr. Henrique Ruas.

O PORTO pelo telefone

Julgamento ao ar livre

PORTO, 5. — Esta manhã efectuou-se na Rua da Lapa uma diligência judicial que foi presidida pelo juiz dr. Raul Sequeira, do 1.º Juízo Criminal, e na qual depuseram várias testemunhas dum desastre de viação de que resultou a morte do servente da Escola Raul Doria, sr. Vitor João Oliveira Coelho.

O acidente deu-se na noite de 2 de Março de 1956 com dois automóveis que vinham no mesmo sentido e desviaram-se, provocando a abertura da porta de um dos veículos, sendo a vítima violentamente projectada a grande distancia, tendo morte instantanea. São arguidos: Romêu Gentil Borges e Artur Almeida Tavares.

O julgamento prosseguiu depois no Tribunal da Rua de Santa Catarina.

Atropelamento

No lugar de Moeiros, Carvalhos, foi atropelada por um automóvel, conduzido por José Alves de Sousa Pedrosa, a sr.ª Ermelinda Correia, de 65 anos, moradora no lugar da Senhora do Monte. Gaia. Sofreu graves ferimentos no corpo e ficou internada no Hospital de Santo António.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 6

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Homem de Palha».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vingança do Circo».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Homens e Tubarões».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A tragédia do Titanic».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Cantinfrias à la minuta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Visconde de Bragelonne».

Vida religiosa

Na freguesia do Beato

A populosa freguesia do Beato, receberá, nos próximos dias, de 22 de Novembro a 7 de Dezembro, a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

O sr. bispo de Fribana presidiu a uma reunião, incitando a preparação profunda pela oração e pelo oferecimento das dificuldades de todos os dias para que a Senhora alcance de Deus as melhores bênçãos para a laboriosa população daquela zona da cidade.

Já antes, com o presidente da Junta, sr. Albino Martins Carlos, tinha havido uma reunião com representantes das várias colectividades recreativas e culturais e do Conselho Paroquial, composto por todos os presidentes das associações religiosas, com o pároco da freguesia.

A missão é de 15 dias, com pregação nas três igrejas da freguesia: a paroquial, a da Madre de Deus e a de Chelas.

Posto Sanitário Central

Os serviços do Posto Sanitário Central, que funcionam na Rua Tomás Ribeiro, são transferidos no próximo dia 8 para as suas novas instalações, na Rua da Cruz Vermelha, defronte da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Chapéus há muitos —
Aguardentes também há —
Mas BOTELHAS há só
uma verdadeira de Tor-
roais—Salvaterra de Magos

Os 104 anos

da velha associação mutualista

da Rua da Palma

Completa hoje, cento e quatro anos a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria que é conhecida no meio comercial, por Associação da Rua da Palma.

Fundada por iniciativa de um grupo de 70 profissionais do comércio, com finalidades adequadas á época, evoluiu até aos nossos dias, encontrando-se empenhada na modalidade do socorro médio-cirúrgico. Neste aspecto atingiu um notável desenvolvimento. Os seus beneficiários, que se contam entre associados e familiares por cerca de 20.000, encontram na realidade nesta associação uma assistência completa.

Desde as consultas clínicas de todas as especialidades, através das quais os doentes providos das consultas de medicina geral, encontram os tratamentos e intervenções necessários até aos serviços da sua Maternidade, onde centenas de crianças têm nascido, percorrendo toda a vasta rede duma perfectíssima organização hospitalar, que possui ainda serviços privados de Radiodiagnóstico, Laboratório de Análises Clínicas, Agentes Físicos, Electrocardiografia, toda a acção é exercida com a aparelhagem mais moderna. As suas salas de operações são providas dos mais avançados requisitos da técnica, como aparelhos de anestesia abastecidos com oxigénio que ás salas chega através de condutas interiores, candeeiros de luz sem sombra equipados com luz de emergência, aspiradores de campo operatório por vácuo resuscitador.

E' de esperar que dentro em breve a instituição dê início ás obras de transformação do seu edificio sede, para poder fazer face ao desenvolvimento dos serviços. Encontra-se já elaborado o anteprojecto que prevê completa remodelação tanto interior como exteriormente, com a construção de mais dois andares e aproveitamento das lojas que presentemente estão arrendadas, empreendimento que custará alguns milhares de contos.

Para tal foi solicitado o auxilio da Comissão de Construções Hospitalares, que demonstrou já o seu interesse pela obra, na visita levada a efeito ao edificio da sede actual, pelo seu director-delegado eng.º Maçãs Fernandes que foi acompanhado pelo architecto Carlos Ramos, autor do anteprojecto e por representantes dos corpos gerentes.

Não dispondo a instituição da vultuosa quantia a investir nas obras, vai a direcção promover a obtenção de fundos, começando por apelar para a massa associativa para que colabore subscrivendo para a Campanha Pró-Edificio, que é hoje iniciada para coincidir com o dia festivo do seu anniversário.

No próximo dia 12, ás 21 horas, realiza-se na sede deste organismo uma recepção aos dirigentes da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa. Após esta recepção effectuar-se-á uma sessão comemorativa do 104.º anniversário, com a assistência de representantes dos diversos organismos e instituições que representam as várias actividades dos sectores ligados á Associação.

Campeonato Mundial de Lavoura

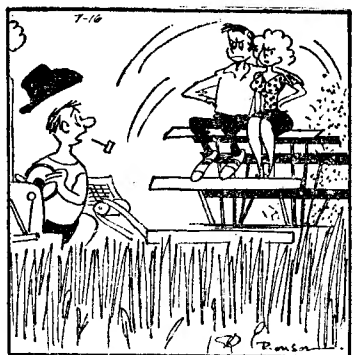
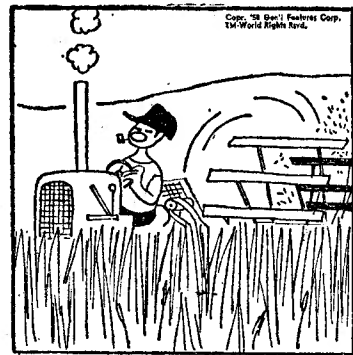
STUTTGART (Alemanha), 4. — Pelo quinto ano consecutivo, o tractor Ford dominou no Campeonato Mundial de Lavoura. Leslie Goodwin, de 27 anos, natural de Hereford, Inglaterra, foi o vencedor, conduzindo um tractor Fordson Major diesel.

Goodwin, estreante nesta importante competição internacional, venceu 36 concorrentes da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte, França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda, Austria, Itália, Finlândia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos da América, Austrália, Nova Zelândia e Canadá.

Os tractores Ford também alcançaram os 2.º, 3.º e 4.º lugares conduzidos pelo irlandês McMillan (2.º), o inglês Dixon (3.º), e o irlandês Wright (4.º).

McMillan e Wright conduziram tractores Fordson Major, Dixon conduziu um Fordson Dexta. — (D.)

ELE & ELA



O trigo e o joio

Um engano remediado

(Continuação da 3.ª página)

te um trecho da Granja — tomada das traseiras da casa do gerente dessa oficina.

Este gerente vem a ser o pai do pintor José Rodrigues, que alguns dias depois de retirada a sua obra da Exposição de Armando de Basto, vem protestar — com razão, por certo, mas algo fora de tempo. Outras razões ainda me levaram a supor que tal paisagem pudesse ser uma obra inacabada do meu perdido amigo.

O «bric-à-brac» que ma vendeu tinha-a adquirido no desfazer de

DE LUTO

José Correia de Oliveira

Após prolongada doença, faleceu na Figueira da Foz, com 77 anos, o sr. José Correia de Oliveira, natural do concelho de Penacova, casado com D. Maria José Correia, pai do sr. José Correia de Oliveira, Jr., sr.ª D. Rosa da Conceição Simões dos Reis e D. Alice da Conceição Correia Estorninho, e sogro da sr.ª D. Helena Mota Correia de Oliveira e dos srs. Aldobran Simões dos Reis e dr. Carlos Estorninho, director da biblioteca do Instituto Britânico em Lisboa.

O extinto, grande proprietário em Mirandela, há muitos anos se retirara das suas actividades e foi um dos mais importantes armazénistas de azeite do Norte do País. Era bastante conhecido e estimado em todos os centros de produção e comércio oleícola, onde desfrutava de excepcional prestigio não só pelos seus profundos conhecimentos do ramo a que se dedicara, como também pelos seus dotes de carácter e honradez.

Apesar de não ter sido tornado publica a sua morte, o seu funeral, que se realizou na Figueira da Foz no passado dia 2, teve grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais, tendo-se feito representar, com os respectivos estandartes, várias agremiações a que o finado pertencia.

A família enlutada, especialmente ao dr. Carlos Estorninho, apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Duques de Bragança

Amanhã, anniversário da morte de D. João IV e dia litúrgico de Nun'Alvares, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar exéquias solenes, por alma dos duques de Bragança, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa.

A cerimonia, marcada para as 12 horas, presidirá o arcebispo de Evora, proferindo a oração fúnebre, o rev.º António de Magalhães, S. J. No mesmo dia e á mesma hora, celebra-se também missa, pela mesma intenção, na capela do Castelo de Alvíto, recentemente restaurada.

CURSO DE FORMAÇÃO Social e Corporativa

Iniciaram-se as actividades do VI Curso Geral do Instituto de Formação Social e Corporativa, com cerca de 70 alunos, neles se incluindo uma representação de vinte dirigentes sindicais da Ilha da Madeira. Os restantes são profissionais de várias actividades, muitos dos quais dirigentes de sindicatos.

O concurso

de apresentação de cavalos

na Feira da Golegã

Nos mesmos moldes de 1957 a Sociedade Hípico-Lebreira do Ribatejo vai promover a realização de um Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela durante a Feira da Golegã, e de uma Prova de Equitação de Toureio. O Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela consiste na apreciação por um júri que os classificará, atendendo á perfeição de formas, ao equilíbrio, temperamento, facilidade e beleza de andamento, ou sejam, os requisitos comuns do verdadeiro cavalo de sela. São estabelecidos os seguintes grupos: para cavalos e éguas nascidos em Portugal; sem sangue inglês com 3 anos, apresentados á mão; com sangue inglês com 3 anos, apresentados á mão; sem sangue inglês com 4 anos ou mais, apresentados montados, e com sangue inglês com 4 anos ou mais, apresentados montados.

O vencedor absoluto, campeão de 1958 será classificado entre os vencedores destes ultimos grupos. Haverá também concurso de cavalos e éguas importados, apresentados montados.

O concurso terá início no próximo dia 10 pelas 9 horas pelo exame veterinário dos solípedes inscritos, exame destinado a que não entrem em prova animais portadores de doença contagiosa, aleijão ou defeito físico inibitório de um concurso desta natureza. Ás 10 horas segue-se, em recinto próprio, a apresentação dos cavalos do grupo 1, e seguidamente os dos outros grupos. Os cavalos de cada grupo entram simultaneamente no recinto para em conjunto serem apreciados, devendo os dos referidos ultimos, serem apresentados a passo, trote e a galope. No dia 11 os cavalos premiados serão apresentados ao publico pelas 16 horas, procedendo-se á entrega dos prémios. No dia 12, pelas 10 horas, realiza-se a Prova de Equitação de Toureio que consiste numa apresentação livre nos 3 andamentos e ares de Alta-Escola durante um período de tempo entre 10 a 15 minutos a fixar pelo júri. Pelas 14 horas, apresentação de cavalos para venda.

Exposição de flores na estação do Rossio

Na estação do Rossio, foi hoje inaugurada, a exemplo dos anos anteriores, uma exposição de flores outonais, dedicada pela C. P. ao publico. O átrio da estação encontra-se devidamente florido, tendo este ano a interessante iniciativa tido a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, da Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas e do Instituto Superior de Agronomia.

Estiveram presentes, por parte da C. P., os srs. prof. Mário de Figueiredo, eng.º Mário Costa e Conde de Penha Garcia, presidente e membros do conselho de administração; engs. Espregueira-Mendes, Pedro de Brion e Branco Cabral, director-geral, subdirector e secretário-geral, respectivamente; dr. Lopes de Andrade, chefe dos serviços médicos; dr. Elio Cardoso e engenheiros e chefes de serviço; pelo Município, dr. Jaime Lopes Dias, que representava o presidente da Camara; prof. André Navarro e João Carvalho e Vasconcelos, director e sub-director do Instituto Superior de Agronomia; e eng.º Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais.

A exposição ficou depois aberta ao publico.

Foi encontrado

o cadáver do mineiro que morreu no fogo da mina de Aljustrel

BEJA, 5. — Pelo telefone). — As brigadas de mineiros e bombeiros voluntários, que só hoje puderam descer ao fundo da mina de Aljustrel, onde antontem lavrou pavoroso incêndio, encontraram o cadáver do unico mineiro que desaparecera durante o sinistro. Trata-se de Baltasar Afonso Marrocos, que deve ter procurado abrigar-se no fundo da uma galeria da mina, onde as chamas não chegavam. O pobre mineiro, todavia, morreu ali asfixiado.

Em quase toda a mina, foram encontrados numerosos gatos e pássaros completamente calcinados.

casa de uma senhora que habitava na Rua da Rosa, exactamente onde Armando de Basto vivera algum tempo em quarto alugado. Durante os ultimos quatro ou cinco anos da sua actividade, eu permaneci em França. E, assim, quase desconhecia a sua obra dessa época.

Mas alguém que o acompanhou de perto em Portugal, alguém que foi o espirito tutelar desta exposição, artista entendido, de apurado senso critico, aceitou a obra como sua e supô-la dos ultimos seus anos.

Demais, nas costas da paisagem viam-se vestígios da palavra «Armando» a lápis. Tudo isto, aliado ao meu completo desconhecimento do pintor da Granja, José Rodrigues, me fizeram supor que tinha diante de mim uma obra inacabada daquele de quem eu fora íntimo amigo, nos anos da mocidade.

Quando se falou em organizar uma exposição de toda a obra de Armando de Basto, no S. N. 1., declarei ao funcionário a quem se dera esse encargo, que eu possuía uma pintura que supunha ser desse artista. Uma simples interrogação, no catálogo, evitaria o protesto esclarecedor do verdadeiro autor.

Ainda bem que o autor se apresentou a restabelecer a verdade, reclamando o que é seu.

Outro tanto não podemos, infelizmente esperar quanto á nossa pintura antiga, em que certas entidades responsáveis (?) parecem não admitir sequer a mais prudente dúvida, que bem se poderia expressar, ao menos, por uma honesta interrogação. Preferem a afirmação categorica do erro, teptido «urbi et orbi» — com ares triunfais!

JOSE DE BRAGANÇA

Vida musical

Concerto em São Carlos

Em prosseguimento da série sinfónica da Emissora Nacional, organizada em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, realiza-se no próximo sábado, ás 18 e 15, o quarto concerto da temporada de 1958, em que toma parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pietro Argento, director permanente da Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana.

Como solista apresenta-se o violoncelista dinamarquês Eling Bengtsson, de quem Piatigorsky disse: «Bengtsson é o mais notável violoncelista da jovem geração». Já muito conhecido na América do Norte, Bengtsson, que conta apenas 26 anos, apresenta-se entre nós pela primeira vez.

Uma nova ópera do maestro Rui Coelho

O maestro Rui Coelho aumentou o numero das suas óperas, ouvidas já em Lisboa e Porto, e algumas no estrangeiro, com mais uma nova ópera, cuja acção se passa em Lisboa, na actualidade.

Esta nova ópera está já a ser ensaiada pelo próprio compositor, e será apresentada em estreia, brevemente, no Teatro Nacional de S. Carlos, em espectáculo promovido pela «Acção Nacional de Ópera».

Um concerto

pelo «Quartetto Carmirelli»

No Instituto Italiano de Cultura, apresenta-se, no próximo dia 10, ás 21 e 30, o «Quartetto Carmirelli», que executará obras de Haydn, Verdi e Beethoven.

TORRE EIFFEL
04 - Rua do Carmo - 106

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

As previsões e as dúvidas sobre os resultados das eleições que vão realizar-se em França

PARIS, 5. — Até amanhã, haverá dúvidas a respeito de algumas das 3.000 candidaturas apresentadas para as eleições legislativas de 23 e 30 do corrente. Nesse dia, termina o prazo para o depósito da caução de 100.000 francos que constitui obrigação de cada candidato. Só depois, a candidatura se torna definitiva.

É difícil fazer prognósticos, pois a forma de escrutínio é diferente. Há muitos eleitores novos e aconteceram muitas coisas de 13 de Maio para cá. Mas sabe-se, desde já, que os comunistas contam perder lugares; que os republicanos-populares esperam ter apenas 45 deputados; que os socialistas esperam reforçar a sua hoste na Assembleia, e que os independentes também contam ter mais lugares, desta vez, pois, nas últimas eleições, ficaram lesados, segundo dizem, com os votos desviados para o movimento lançado por Pierre Poujade. As maiores dúvidas surgem a respeito dos candidatos degaullistas.

Por agora, todas as atenções se voltam para a Argélia. Os candida-

tos muçulmanos demoram em manifestar-se, e entre os candidatos europeus ainda reina a confusão. É certo que as inscrições podem fazer-se até o dia 9, na Argélia, e é natural que os candidatos muçulmanos, ameaçados pela F. L. N. prefiram não se expor a riscos prematuros, anunciando as suas candidaturas mais cedo que o necessário. Quanto aos candidatos europeus, haverá alguns que só se inscreverão no último momento, como na Metrópole. — (F. P.).

A descentralização industrial e administrativa

PARIS, 5. — O general de Gaulle presidiu, ontem, a uma reunião de ministros em que foram aprovadas novas e rigorosas medidas para a descentralização industrial em França.

O Estado vai proceder, também, à descentralização administrativa, já iniciada no campo universitário e que prosseguirá noutros domínios administrativos. De facto, várias vezes se tem criticado os poderes públicos por preconizarem a instalação de indústrias novas na província, enquanto continuam a manter na capital um número cada vez maior de funcionários ou semi-funcionários. — (F. P.).

Argelinos presos em França

PARIS, 5. — A Polícia prendeu vinte e quatro argelinos suspeitos, em rusgas, de madrugada, nos bairros onde aqueles residem, em Lyon, e mais quatro em Montluçon. Eleva-se a mais de uma centena o número de suspeitos presos desde que a Polícia iniciou as suas operações contra os terroristas argelinos, há cerca de um mês.

Durante as rusgas desta madrugada, em Lyon, foram apreendidas muitas armas e munições e grande quantidade de material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

Quem é o novo Presidente da República de Cuba partidário de Baptista

HAVANA, 5. — O presidente eleito de Cuba, Andrés Rivero Aguero, que foi eleito por grande maioria, tendo obtido 651.840 votos, contra 136.664 a favor de Carlos Marquez Sterling (Partido do Povo Livre); 103.208 a favor do antigo presidente Ramon San Martin; e 38.024 a favor de Alberto Sales Amaro (União Independente), era uma figura relativamente desconhecida na cena política cubana. Contudo, tem sido amigo íntimo e firme aliado do presidente Fulgencio Batista nos últimos 25 anos.

Ocupou altos cargos durante os dois regimes Batista. Formado em Direito, fez a sua estreia política em 1940, como orador de Batista numa campanha de propaganda eleitoral.

De 1940 a 1944 — o primeiro mandato presidencial de Batista — sobrou a pasta da Agricultura, mas afastou-se da vida política quando Batista deixou a presidência. Regressou apenas nove anos mais tarde, em 1953, doze meses depois de Batista se ter apossado do poder, depondo o então presidente Carlos Prio Socarras.

Foi nomeado conselheiro, em Santiago de Cuba, capital da província do Oriente, infestada de rebeldes. Nos seis anos subsequentes, desempenhou cargos nos Ministérios da Saúde e da Agricultura; representou o seu país em conferências internacionais; foi ministro da Educação, senador da província Pinar del Rio e presidente do Conselho, em 1957.

No princípio deste ano, quando Batista declarou que não se candidataria à Presidência, indigaram-no para candidato de coligação governamental, constituída pelos quatro partidos políticos mais fortes do país.

Com 53 anos, o novo presidente eleito é considerado como intelectual de mérito e exemplar chefe de família. Durante a campanha eleitoral, os jornais publicavam a sua fotografia junto da esposa, três filhos e uma filha.

Tal como Baptista, Aguero resceu



AS TRÊS POTÊNCIAS LADO A LADO — Na conferência de Genebra, sobre as experiências atómicas, os delegados norte-americanos (Wadsworth), russo (Tsarapkin) e britânico (Ormsby-Gore) procuram posições que sejam capazes de se harmonizar: posições que sejam mais, evidentemente, que o simples lugar que tomam nas cadeiras da reunião...

A conferência de Genebra sobre as experiências nucleares

(Continuação da 1.ª página)

cias nucleares, há que chegar a acordo sobre um sistema eficaz de fiscalização.

Ontem à noite, os membros das três delegações assistiram a uma recepção oferecida por James Wadsworth, chefe da delegação dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

A suspensão das experiências nucleares nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5. — O chefe da delegação dos Estados Unidos na O. N. U., Henry Cabot Lodge, falando na Assembleia Geral da O. N. U., chamou a atenção para a passagem da moção dos 17 países, em que se apela para as potências

nucleares, no sentido de estas fazerem o maior esforço para chegarem a acordo sobre a suspensão das experiências atómicas.

Lodge observou que os Estados Unidos suspenderam efectivamente as suas experiências nucleares pelo período de um ano, desde que a Rússia suspenda igualmente as suas, para corresponder ao apelo da Assembleia Geral.

A conferência para a detecção de ataques de surpresa

WASHINGTON, 5. — Os técnicos norte-americanos que representam os Estados Unidos na próxima conferência de técnicos para a detecção de ataques de surpresa, a realizar-se em Genebra a partir do dia 10, começaram já a preparar um plano de propostas.

De acordo com o pensamento norte-americano, a conferência principiará por estudar a capacidade destrutiva de engenhos militares, tais como projecteis teleguidados, aviões tripulados, forças navais e territoriais, e prosseguirá a análise e o estudo pormenorizado dos processos de adoptar a fim de ser abolido o perigo de agressão de surpresa. Esta segunda parte não só examinará a utilização do radar, de sistemas electromecânicos, da fotografia, como também de plataformas interplanetárias.

Além dos Estados Unidos, nove países participam no encontro: Inglaterra, França, Canadá e Itália, pelo Ocidente; Rússia, Polónia, Checoslováquia, Roménia e Albânia, pelo Leste. — (A. N. I.).

A viúva de Rajk está viva e em liberdade

VIENA, 5. — Segundo informações colhidas nos círculos húngaros de Viena, a sr.ª Julia Rajk, viúva do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, executado em 1949 e reabilitado em 1956, foi posta em liberdade recentemente. Vice agora na sua casa, em Budapeste.

A sr.ª Rajk refugiara-se em 4 de Novembro de 1956, depois do levantamento de Outubro, na Embaixada da Jugoslávia. Foi presa, mais tarde, e deportada para a Roménia, ao mesmo tempo que Imre Nagy. Há cerca de dois meses, um informador oficial do Governo húngaro afirmou que a sr.ª Rajk não seria julgada. Só agora, porém, a sua libertação é um facto. — (F. P.).

Fraudes em Madrid na construção de prédios

MADRID, 5. — Foram presos cinco operários por misturarem cinza com o cimento empregado numa construção.

A fraude foi descoberta quando parte do prédio em construção se desmoronou. A Polícia informou que os operários confessaram o delito, dizendo que o tinham feito para acelerar o trabalho e poupar despesas. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Conspiração malograda no Iraque?

BAGDAD, 5. — Foi preso o coronel Abdel Salam Aref, sob a acusação de «conspirar contra a segurança da Pátria» — anunciou o chefe do Governo do Iraque, general Carim Cassen.

Cassen, agindo como chefe supremo das forças armadas, declarou num comunicado oficial que o coronel Aref, figura predominante da revolução, recentemente nomeado embaixador do Iraque na Alemanha Ocidental, regressara a Bagdad sem autorização.

A comunicação acrescenta: «Em vista das exigências do interesse público e devido às repetidas tentativas do coronel Aref para perturbar a segurança pública foi-lhe hoje dada voz de prisão e em breve será julgado por ter cometido o crime de conspirar contra a segurança da pátria».

«Todos devem capacitar-se de que os interesses do povo e a segurança da República estão acima dos interesses dos indivíduos e de que o Governo não hesitará em defendê-los seja contra quem for».

Pouco tempo depois do anúncio de Cassen comunicando a prisão do coronel Aref, a Rádio de Bagdad começou emitindo mensagens dirigidas às organizações populares de todo o país com pedidos para que apoiem firmemente o presidente do Conselho. — (A. N. I.).

«Comité» Militar do Pacto de Bagdad

ANKARA, 5. — O «comité» militar do Pacto de Bagdad reúne-se hoje no novo palácio da Grande Assembleia Nacional, que lhe está reservado desde que a sua sede foi transferida de Bagdad para a capital turca.

Os subchefes do Estado-Maior da organização tiveram ontem e anteontem duas reuniões preparatórias, durante as quais ficou assente a ordem do dia da conferência militar. — (F. P.).

A França

e a zona de comércio livre

PARIS, 5. — Chegou o primeiro-ministro do Canadá, John G. Diefenbaker, vindo de Londres, para conferenciar com o general de Gaulle, sobre a situação mundial.

Afirmam círculos bem informados que a visita tem como principal objectivo diminuir as desinteligências verificadas entre a França e os seus aliados sobre a zona de comércio livre, patrocinada pela Grã-Bretanha e discutir o futuro político da Aliança Atlântica. — (A. N. I.).

A crise ministerial na Bélgica

BRUXELAS, 5. — Terminadas as consultas da praxe com os presidentes dos três grandes partidos políticos, o rei Balduino recebeu, ao meio-dia, Gaston Eyskens, primeiro-ministro demissionário, a quem incumbiu de formar o novo Ministério. — (F. P.).

O Papa falou

das missões estrangeiras
do seu esforço
a favor da paz

CIDADE DO VATICANO, 5. — O Papa João XXIII concedeu, esta manhã, audiência colectiva, no salão do Vaticano, aos chefes das missões estrangeiras que representaram os respectivos países na cerimónia da sua coroação.

Disse o Pontífice que «consagra todas as suas forças» para atingir «uma paz justa e fraterna entre os povos de todo o Mundo».

Dirigindo-se em francês, aos representantes de cinquenta missões estrangeiras, prometeu devotar-se à continuação da missão de paz empreendida pelo seu «venerando predecessor», Pio XII, e procurar fortalecer ainda mais as relações da Santa Sé com todos os países.

«A vossa presença nesta cerimónia» — salientou — «constituiu, a nosso ver, o símbolo vivo das relações cordiais e fecundas que a Santa Sé mantém com tantas nações, como no passado. Damos graças a Deus por nos ter oferecido, na alvorada do nosso pontificado, uma fé tão legítima nas boas relações que desejamos manter com os vossos países».

O Papa recebe amanhã, de manhã, na sala Clementina do palácio do Vaticano, os representantes da Imprensa internacional que vieram a Roma.

Recorda-se que o seu antecessor, Pio XII, deu uma audiência aos jornalistas, em Roma, pouco depois de haver sido coroado. Durante a última conflagração mundial, recebeu, por várias vezes, grupos de correspondentes de guerra e, mais tarde, as delegações de jornalistas que visitavam o Vaticano. — (A. N. I.).

CIDADE DO VATICANO, 5. — Em nome do Papa, o pró-secretário do Estado, mons. Tardini, oferece esta tarde, uma recepção aos membros das delegações oficiais dos Governos estrangeiros que assistiram à coroação na sala dos Bórgias do palácio apostólico. — (A. N. I.).

O bombardeamento das ilhas Quemoy

TAPEH, 5. — Os canhões da China Continental abriram fogo sobre as ilhas Quemoy aos 10 minutos de hoje e durante 40 minutos lançaram 803 granadas, que causaram novas devastações e vítimas — segundo anuncia o Ministério da Defesa.

Durante o violento bombardeamento levado a efeito na segunda-feira contra as ilhas Quemoy pelos canhões comunistas, foram disparadas mais de 39.000 projecteis, que causaram baixas entre a população civil — morreram duas pessoas e dezanove ficaram feridas, três das quais com gravidade; 224 casas ficaram totalmente destruídas e 140 sofreram estragos parciais. — (A. N. I.).

Estabelecimentos portugueses assaltados em Caracas

CARACAS, 5. — Dois estabelecimentos pertencentes a portugueses, a cervejaria «Coimbra», da qual são proprietários João Correia, Gregório de Abreu e José Caneca, e a casa de pasto «Las Delicias», de Carlos Henrique Gomes e Francisco Catral, foram assaltados por seis gatinos armados, na mesma noite, com quatro horas de intervalo. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos na AMADORA por Alvaro da Silva.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo